

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 51.º — N.º 2711

QUINTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1984

PREÇO 15\$00

## Velha «banalidade»

O homem já não vinha a Espinho há quarenta anos. Novo, ainda, emigrou para o estrangeiro e nunca mais cá voltou. Agora, por conveniência do país onde envelheceu a trabalhar e onde terá ganho o suficiente para um fim de vida tranquilo, regressou à sua terra de origem — aqui bem perto de nós.

Uma das primeiras deslocações que fez foi precisamente a Espinho, de que ele guarda as melhores recordações duma mocidade distante. Veio de comboio. Chegou de manhã a regressou à noite. Almoçou por cá. Passeou, observou e confrontou o passado com o presente. As impressões recolhidas foram umas positivas e outras negativas. Sentiu-se, por exemplo, entusiasmado com o desenvolvimento registado na «baixa», junto ao mar. Só não gostou do casario que se alinha ao longo da avenida situada frente à praia. Ali, tardam em surgir, no lugar de velharias, modernas construções. O estado do piso também não ajuda...

Quedando-se por momentos sobre o viaduto que atravessa a via férrea, gabou a ideia de quem levou a cabo o melhoramento. No seu tempo de jovem, não havia alternativa, só se podia atravessar a «linha» depois de o comboio passar.

Foi aqui, sobre este problema da cidade, que ele se deteve mais demoradamente. Há quatro décadas, quando daquí partiu, a mudança da via férrea estava na ordem do dia. Dizia-se que a transferência «estava para breve». Reconhecia-se (e ainda se reconhece) que a sua existência é um estorvo ao desenvolvimento da cidade. Com ela está gravemente prejudicada a mais bela «fatia» do território espinhense.

Pouco a pouco a ideia de transferência, algumas centenas de metros para nascente, foi sendo abandonada. Um regime político deu lugar a outro. Em S. Bento passaram a sentar-se outros homens, naturalmente com ideias diferentes. Por cá, nas autarquias, ninguém se mostrou interessado em remexer a gaveta onde se encontrava (e encontra) o velho projecto, talvez por razões de ordem financeira.

É assim que a via, que divide e estrangula a cidade, vai manter-se inalterável por muitos anos mais, quiçá para sempre.

O silêncio que se vem observando, desde há anos, é sinónimo de conformismo e de desinteresse por parte de responsáveis, ultimamente mais preocupados em defenderem outras questões, algumas de interesse muito discutível, do que «banalidades» como esta, que a visita de um emigrante regressado, sugeriu que dela nos ocupássemos...

ÁLVARO GRAÇA

## COLECTIVIDADES TERÃO SEU DIA

A criação de um dia das colectividades, a decorrer anualmente na data de nascimento de Jerónimo Reis, foi decidida pelas próprias, em reunião realizada na passada sexta-feira. De igual modo foi decidido incumbir

um secretariado de reivindicar, junto da Câmara, uma participação activa das colectividades e instituições na organização de uma homenagem póstuma ao arquitecto.

□ PÁGINA 3

## Teremos também o segundo canal da TVE

□ PÁGINA 2

## EDP pratica irregularidades

□ LER DENTRO

## Proibido crescer e multiplicar-se...

«Crescei e multiplicai-vos!». E as pessoas crescem, multiplicam-se, formam uma família, procuram um ninho. Mas, acessíveis às bolsas modestas, as casas são agulhas em palheiros.

E cada vez pior. Depois, em Espinho, como um pouco por todo o lado, casos verdadeiramente inimagináveis descobrem-se a todo o momento. Como o de uma família de 4 pessoas (vés-

peras de 5) que vive num cubículo de 6 metros quadrados e se defronta com uma ordem de despejo... «Tudo mostra que este país está precisando de uma barreira em forma».

□ PÁGINA 5



Sonho lindo, o de ter casa...

## ACESSOS À CIDADE

### O céu que já parece nem purgatório é...

Construiu-se a via 1-2 (estrada da Granja), criando-se uma boa ligação a norte; rasgou-se a va-

riante à estrada nacional 326 (prolongamento da Rua 19), facilitando as viagens de/para nas-

cente; pavimentou-se a tapete betuminoso o lanço da EN 109 a sul de Espinho, melhorando-se as condições de circulação para Aveiro.

Numa visão assim superficial, Espinho parece ter deixado de se assemelhar ao lugarejo serrano onde é difícil chegar. Mas, parecendo que atingimos o céu, o facto é que até o purgatório vem longe...

Se não vejamos:

— A via 1-2 desemboca no «funil» da Granja;

— De igual modo, o prolongamento da Rua 19 leva os automobilistas à velha e sinuosa EN 326, em Olivães, além de que o

Continua na pág. 4



Estrada da Granja, ótima, mas desemboca num «funil»...

## OVAR

### Especial Cortegaça

#### «Esmoriz manda na Câmara»

#### Regresso ao concelho da Feira?

#### A base da NATO e o frete do ministro

□ PÁGINAS, 6, 7, 8, 9 e 10

## PARAMOS

#### Rancho Regional grava disco

□ PÁGINA 3

## SILVALDE

#### Incêndio (criminoso?) destrói armazém

□ PÁGINA 3

## «Passeava os cães e foi esfaqueado»

Sentindo-se visado numa notícia por nós publicada na penúltima edição, o sr. Joaquim José Sabeça Soares, morador na Rua 8, n.º 597, nestacidade, solicita o direito de resposta. Eis o seu esclarecimento:

«Sob o título «Passeava os cães e foi esfaqueado», publicou o jornal de que V. é mul digno director uma notícia na sua secção «Casos», página 2, que visava particularmente o meu nome e reputação.

«Face às incorrecções contidas no texto em questão, agradeço se digne determinar a rectificação dos factos, que creio terão resultado apenas de um mal entendido, quíçá fruto das dificuldades que se levantam por vezes ao exercício da profissão de jornalista, no caso agravadas talvez por se tratar de um órgão de imprensa regional, com maiores dificuldades na sua actividade.

«Começa a notícia por referir: «... foi esfaqueado por indivíduos cuja identidade se desconhece, Joaquim José Alves Sabeça Soares, de 29 anos de idade...». A este respeito devo esclarecer:

«1. Chamo-me Joaquim José Lopes Sabeça Soares, e tenho 28 anos de idade.

«2. A agressão à facada foi praticada não por indivíduos mas por um indivíduo, cuja identidade foi de imediato fornecida à PSP de Espinho, de quem, aliás, é velho conhecido».

«Pode ler-se depois na notícia: «... embora não existam testemunhas do ocorrido, o agredido indicou um suspeito. Segundo declarações de Joaquim Soares, tudo começou quando os indivíduos começaram a arremessar pedras aos cães. Chamados à atenção, desferiram-lhe uma facada...».

«Sobre esta passagem, atentemos:

«1. Há, de facto, testemunhas do ocorrido, conforme consta do processo já enviado pela PSP de Espinho a Tribunal.

«2. A própria indicação do suspeito, aliás, foi feita pelas testemunhas de tudo o que se passou, logo após a agressão, como também a PSP de Espinho sabe perfeitamente.

«3. O agredido não fez quaisquer declarações na altura, mas sim já depois de receber alta do Hospital de Gaia, como consta também do processo.

«4. Os indivíduos não desferiram uma facada, mas apenas um deles, com ou sem a complicitade dos dois que o acompanhavam, como o Tribunal a seu tempo decidirá».

«Senhor director, só por brincadeira ou completa distração é possível escrever coisas como as que constam da notícia em questão. Talvez parte de tudo isto possa ser atribuída a «contaminação da fonte», mas, como V. deve compreender, isso não é já um problema que me diga respeito. Da mesma forma como me abstenho de tecer quaisquer considerações de ordem técnica e/ou deontológica quanto à notícia em questão.

«Da minha parte, creia, senhor director de «Defesa de Espinho», está em causa apenas a rectificação dos factos mencionados, que estou certo contará com a melhor compreensão da parte de V. Pequenos pormenores ao lado de erros graves, creia, contribuíram para abalar a minha reputação de homem digno e de comerciante respeitável e respeitado. O mesmo acontece, aliás, com as pessoas que testemunharam o facto e que se viram também afectadas na sua reputação de homens considerados na vida local.

«Perante tudo isto, reafirmo o meu pedido de rectificação dos factos atrás referidos, agradecendo desde já a melhor atenção de V.».

N. da R. — A notícia em questão foi colhida de fonte policial.

## QUATRO CANAIS DE TV!

Com a reinstalação do repetir no terraço do apartamento Solverde, será possível captar também o 2.º canal da Televisão Espanhola, para além de se me-

# Espinho verá também o 2.º programa da TVE

lhorar as condições de recepção do 1.º programa.

O repetir do apartamento estará apto a funcionar, segundo fontes ligadas ao melhoramento, na próxima semana, portanto

com algum atraso em relação ao inicialmente previsto — meados de Janeiro, conforme anunciáramos, citando as mesmas fontes.

De qualquer modo, o importante é que a TVE

chegará melhor a nossas casas e oferecendo mais possibilidades de escolha, ou seja quatro canais.

Na próxima edição «DE» contamos desenvolver este assunto.

## PROCESSO FERIDO DE IRREGULARIDADE

# EDP passa por cima de tudo e instala ramal de alta tensão

Num processo ferido de irregularidade, e perante a passividade da Direcção de Fiscalização Eléctrica do Norte (DFEN), a EDP — Electricidade de Portugal, está a avançar com a instalação de um ramal de alta tensão (15 mil volts) para servir o posto de transformação de uma unidade fabril em instalação na Quinta-Paramos.

O caso tem feito correr alguma tinta, pelo perigo que representa tal instalação, e, conforme notificámos oportunamente, foi levantado na Assembleia Municipal, onde o socialista Ferreira da Silva apresentou uma proposta no sentido de o ramal passar na zona habitacional em cabos subterrâneos, para evitar possíveis acidentes pessoais.

### PROGRESSO IRREGULAR...

A instalação de ramais de alta tensão está sujeita ao estabelecido pelo decreto-lei 26 852, de 30 de Julho de 1936, que impõe um processo prévio à implantação. Para além do mais, é necessária autorização dos proprietários (sejam particulares ou entidades públicas), dos terrenos a atravessar por linhas de alta tensão. Ora, em nosso poder temos cópias de quatro declarações, em papel selado, nas quais os signatários referem, para efeitos de reclamação e a coberto do artigo 19.º do regulamento de licenças para instalações eléctricas (referido decreto de 1936), não terem autorizado as linhas e/ou suportes nas suas propriedades.

A EDP não pode, também, colocar tais instalações, sem autorização expressa da Câmara Municipal e, em certidão, cuja cópia possuímos, o chefe da secretaria do Município local declara que «apenas se tem conhecimento do ofício n.º 14 do mês findo (Fevereiro) da Direcção de Fiscalização Eléctrica do Norte, que pede para a Câmara mandar afixar éditos (...)».

Aliás, a autarquia não pode satisfazer a pretensão da DFEN, por quanto a afixação de éditos só se pode consumir, depois da sua publicação no «Diário da República», conforme reza a lei, o que ainda não aconteceu. Noutros jornais, e conforme o estipulado para as publicações legais, também não foi feita tal publicidade.

### ...IRREGULARIDADES CONSENTIDAS

Apesar de estarem por cumprir algumas formalidades legais e de existir oposição dos donos das propriedades afectadas pela instalação eléctrica em causa, a EDP já avançou com a instalação das colunas e cabos, faltando apenas a ligação ao posto de transformação da fábrica. Ou seja, uma empresa estatal borriça-se para a lei, o que é, no mínimo, um mau exemplo. E a DFEN, não impõe à EDP o cumprimento da lei, o que se afigura estranho...

Acresce que, para além dos cidadãos lesados, há solicitações à DFEN, tanto da parte das autarquias da freguesia como das do concelho, para que a instalação «seja substituída por meios

mais seguros, por cabo subterrâneo, ou outro».

Segundo se sabe, neste tipo de instalações, a EDP costuma optar por cabos aéreos e, sempre que possível, escolhe zonas habitacionais, pois evita despesas com o derrube de árvores. Mas, como já foi referido, o que a EDP pretende neste caso concreto, além de atentar contra as disposições legais, representa um perigo. «Apesar de todos os sistemas de segurança, um desastre pessoal é sempre possível de acontecer. É reconhecido pelos técnicos da EDP que no caso de queda de uma linha e esta toque numa pessoa ou pessoas antes do contacto com outra coisa qualquer, pois a morte será imediata», lê-se num abaixo-assinado enviado à Junta de Freguesia e subscrito por 33 pessoas.

# PSD tem nova sede

Da Comissão Política do PSD, de Espinho, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Em virtude da aprovação iminente de um projecto para um edifício novo a construir no local onde funcionava a nossa sede, viu-se o PSD na necessidade de transferir a sua sede para novas instalações sitas no ângulo das ruas 16 e 62, com entrada pela Rua 16, n.º 339.

«Aproveitamos a ocasião para fazer dois agradecimentos: um ao senhor Manuel de Oliveira Violas, proprietário do edifício onde funcionava a nossa sede, que, graciosamente, nos permitiu a sua ocupação durante um período de mais de nove anos. E outro ao senhor Inácio Marinho que tão prontamente nos cedeu o local onde passará a funcionar a nova sede.»

NA FEIRA PASSADA

# Carteirista apanhado em flagrante

Poucas horas se passavam do almoço, quando, na passada segunda-feira, num dos arrematamentos do mercado semanal, junto a uma banca de venda de bolos, um carteirista foi apanhado em flagrante delito. Trata-se de Arlindo António de Barros Pimenta, de 19 anos, solteiro, sem profissão conhecida, residente nesta cidade. O carteirista foi detido quando furtava, de Maria Luísa Fernanda do Nascimento Santos Banazol, moradora no Porto, um porta-moedas que continha 1.019\$50 em dinheiro.

Foi presente ao Tribunal da Comarca de Espinho e condenado a 60 dias de prisão remíveis a 200 escudos diários, acrescidos de mil escudos de imposto de Justiça e custas. Caso o carteirista não venha a pagar tais quantias, serão convertíveis em 40 dias de prisão.

### CAPTURAS

— Por conduzir a viatura ligeira de mercadorias de matrícula CF-87-63, sem carta de condução foi detido, na Avenida 24, desta cidade, Fernando Pedrosa da Silva, de 25 anos, comerciante, residente na Vila da Feira. Por tal delito, foi condenado a pagar dez mil escudos de multa, 12 dias de prisão remíveis a 200 escudos diários,

mil escudos para imposto de Justiça e 500 escudos para a Procuradoria. Em alternativa, terá 41 dias de prisão a cumprir.

— Por mandato de condução sob custódia, foi detido e apresentado ao juiz de Instrução Criminal, José Soares Miranda, divorciado, trolha, morador o Lugar da Tabuaça, em Anta. — Por mandato de captura, foi detida Maria da Conceição Monteiro Augusto Rualdo, casada, doméstica, residente na Rua 23, em Espinho.

### LIGEIRO «CHOCA» COM VELOCÍPEDE

Na E. N. 109, em Silvalde, ocorreu um acidente entre a motorizada 1-ARC-30-92 e o ligeiro de passageiros RR-73-77. As viaturas envolvidas eram conduzidas, respectivamente, por João António Teixeira de Pinho, casado, guarda da GNR, residente no Bloco F — entrada 1-2.º e esquerdo, na Ponte de Anta e por Mário Augusto Bismark Paupério de Almeida, casado, professor, morador na Rua 25, n.º 267, em Espinho.

Do acidente resultaram ferimentos leves no braço e na cabeça do motociclista mas, depois de receber tratamento no Hospital local, seguiu o seu destino. Ambas as viaturas ficaram danificadas.

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

## EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 22-3-1984

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 22 de Março de 1984 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão, primeira ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Deliberar sobre um empréstimo destinado à construção da conduta de água entre Seixo Alvo (Gaia) e Esmojães.
- 2 — Deliberar sobre a alteração do período de cobrança do imposto de Incêndios.
- 3 — Deliberar sobre a criação de um lugar de motorista de Transportes Colectivos de 2.ª classe.

- 4 — Deliberar sobre a criação de 4 lugares de condutores de veículos especiais de 1.ª classe e 3 lugares de cond. de veículos especiais de 2.ª classe.
- 5 — Deliberar sobre a criação de um lugar de coeiro de 2.ª classe.
- 6 — Apreciação e eventual deliberação sobre o regime das praças de táxis da cidade.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, 9 de Março de 1984.

O Presidente da Assembleia  
José Augusto Ferreira de Campos

HOMENAGEM AO ARQT. REIS

# Colectividades reivindicam participação activa

A Câmara aceitou realizar uma grandiosa homenagem póstuma ao arqt. Jerónimo Reis e atribuir-lhe, também a título póstumo, a medalha da cidade, de acordo com uma sugestão da Associação Académica de Espinho.

choque com o que, horas mais tarde, decidiam as colectividades e instituições locais na reunião convocada pelos Bombeiros de Espinho. Aí se deliberava oficial à Câmara, reclamando para as colectividades uma participação

reunião saía designado um secretário para coordenar as acções. É composto por elementos dos Bombeiros de Espinho, da Associação Académica, do Sp. de Espinho, do Aero Clube e da Imprensa local (representada pelo «Defesa de Espinho, de que Jerónimo Reis foi subdirector).

De referir, a propósito a possibilidade de aqui sair uma futura federação de colectividades e instituições do concelho de Espinho.

## EMBRIÃO DE FEDERAÇÃO DE COLECTIVIDADES?

Na sequência desta sugestão do clube da Fonte do Mocho e de um convite dos Bombeiros de Espinho para uma reunião de colectividades e organizações interessadas em homenagear Jerónimo Reis, a edilidade decidiu chamar a si o controlo da organização das comemorações.

Tal deliberação, tomada na sessão camarária de sexta-feira, 9, à tarde, entra de certo modo em

mais activa no programa da homenagem. Seria decidido, também, a instituição do Dia das Colectividades, em homenagem a Jerónimo Reis, que ficou conhecido como «pai das colectividades». Esse dia, a assinalar anualmente, coincidirá com a data de nascimento da saudosa figura, em Julho. No fim-de-semana mais próximo da data de nascimento serão promovidas iniciativas várias. Entretanto, da

## PARAMOS

### «Recordar é Viver» grava disco

Um disco de cantares regionais vai ser gravado pelo Rancho Regional «Recordar é Viver», de Paramos. Serão feitas mil cópias, das quais a Câmara adquirirá cem. De igual modo, o município colabora, subsidiando a gravação (que importará em 200 contos), com 50 mil escudos.

Este apoio camarário à iniciativa do «Recordar é Viver» foi justificado pelo «trabalho de grande mérito» do grupo, que, aliás, a própria Federação do Folclore Português reconhece.

Para a concessão destes apoios, o Executivo municipal apenas impõe que a capa do disco ostente as cores e o brasão do município.

Entretanto, no próximo Verão, o «Recordar é Viver» actuará em França, podendo, na altura, levar já algumas cópias do disco.

#### CASTRO DE OVIL

Para que os terrenos afectos ao castro de Ovil sejam considerados de interesse cultural está já garantido o apoio camarário. Com efeito, a edilidade decidiu fazer, junto do Instituto Português do Património Cultural, as necessárias diligências.

#### CASAS DA LOMBA

A Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação vai proceder à recuperação dos fogos que constituem o bairro da Lomba. Neste momento, está a ser elaborado o necessário projecto.

Terrenos do castro de Ovil, que podem ser considerados de interesse cultural

## QUARTEIRÃO DA «MARISQUEIRA»

### Câmara recorre à expropriação litigiosa

Vai ser iniciado um processo de expropriação litigiosa dos prédios do quarteirão entre as ruas 2, 4, 19 e 21 (quarteirão da «Marisqueira»), sem prejuízo de, a qualquer momento, se chegar a acordo com os proprietários—decidiu a edilidade na sua reunião de sexta-feira, 9.

A deliberação resulta do facto de os valores pedidos pelos proprietários tornarem impossível a aquisição amigável. No conjunto, os proprietários pediam 100 mil contos, quando, para o efeito, a autarquia dispõe de apenas um terço daquela verba.

Como é do conhecimento público, a expropriação daquele quarteirão visa o prolongamento, para sul, da esplanada.

se estão a esgotar. No ano transacto a edilidade atribuiu ao Fundo de Assistência 150 contos.

#### AZENHA DO MOCHO

Em anterior sessão camarária, a ideia ficara no ar. Agora, tomou a forma e deliberação: para garantir a preservação da Azenha do Mocho, à margem da via 6-7 (traseiras do pavilhão da Académica), a edilidade vai providenciar a sua aquisição.

Ainda, na área cultural, foi aprovada a criação do prémio Manuel Laranjeira para obras de carácter literário, «em condições a definir pela Câmara e por uma comissão a convidar para o efeito, integrando, entre outros, os professores Marmelo e Silva e Edgar Guerra Carneiro».

Por outro lado, para assinalar o Dia Mundial da Floresta (21 de Março), o vereador do pelouro de arborização, Carvalho e Sá, vai estudar uma forma de comemoração: ou um colóquio ou a plantação de um viveiro camarário.

#### ASSISTÊNCIA

Ao Fundo de Assistência da Misericórdia local foi deliberado atribuir um subsídio de 200 mil escudos, dado que as verbas daquela instituição

## «Não incomode...»

Em sessões camarárias apanham-se, às vezes, «histórias» que, em linguagem popular, se costumam classificar como «do varil». Esta, por exemplo:

Um destes dias, o responsável pelas finanças da Escola Secundária da Rua 35 ficou com umas tremendas dores de cabeça ao receber a conta da luz. Estava lá, preto no branco, quantia próxima de 90 contos e a escola só tinha, para o efeito, uns magros 20 contos. De Lisboa, quando haviam mandado os «cobres», não tinham considerado os aumentos, a nível local, no preço da energia...

Bom. Da Escola telefonam, aflitos, ao presidente da Câmara. Que, se calhar até teriam de

pregar o calote e, depois... depois, fechar a escola!

O presidente pede um contacto para o ministro da Educação. Atende o seu chefe de gabinete. E, informado da situação, exclama aborrecido: «Mas isso não é assunto para incomodar o senhor ministro!»

Vontade feita ao chefe de gabinete, o sr. ministro não foi incomodado. Mas o problema foi resolvido porque, dias depois, a escola já tinha a quantia que necessitava para pagar a conta. Decerto, o zeloso chefe de gabinete tratou de tudo...

## SILVALDE

### Incêndio destrói armazém de sucatas

Prejuízos avaliados em 4 mil contos, resultaram do incêndio que pelas 6 horas de sábado deflagrou num armazém de sucatas em Barreiro-Silvalde.

As chamas devoraram duas camionetas, e um automóvel, para além do armazém. Pelo menos uma das viaturas era nova. Contactados pelo nosso jornal, os Bombeiros locais—que combateram o incêndio—desconheciam se os prejuízos estavam, ou não, cobertos pelo seguro.

Todavia, junto da firma proprietária do armazém, «Natários e Carvalho Ld.ª», o nosso jornal apurou que os prejuízos não estão cobertos pelo seguro.

Quanto à origem do incêndio, a nossa fonte disse suspeitar de fogo posto.

#### ACIDENTE TRÁGICO EM GULHE

Um homem morreu quando a viatura em que seguia, juntamente com três outras pessoas, embateu numa árvore e se despiçou. O acidente ocorreu na EN 109-4, no

Lugar de Gulhe, na noite de sábado, 10.

A vítima mortal, António Almeida Marques, de 48 anos (que pereceu imediatamente após o choque) era empregado bancário em Lourosa. Os outros ocupantes ficaram feridos. Eram eles: Maria Dulce Marques, de 48 anos; Isabel Maria, de 18; Aida Maria, de 19.

## Preços na Feira

O «sobe-desce» dos preços das frutas e legumes continua a imperar na feira semanal. Senão vejamos:

—Laranjas: de 30 a 40 escudos/quilo (semana anterior: de 35 a 45 escudos/quilo); tangerinas: de 30 a 75 escudos/quilo (30 a 40 escudos/quilo); clementinas: 65 a 85 escudos/quilo (70 a 75 escudos/quilo); bananas: de 150 a 170 escudos/quilo (de 150 a 160 escudos/quilo); maçãs: de 15 a 50 escudos/quilo (de 20 a 45 escudos/quilo); pêras de 30 a 80 escudos/quilo (de 40 a 80 escudos/quilo).

—Grelos de nabiça; de 70 a 90 escudos/molho (80 a 90 escudos/molho); couve-flor: de 50 a 65 escudos/quilo (de 60 a 70 escudos/quilo); espinafres: 40 escudos/molho (30 escudos/molho); agriões: de 25 a 30 escudos/molho (de 25 a 30 escudos/molho); alface: de 15 a 30 escudos/pé (20 a 30 escudos/pé).

Uma situação anormal registou-se, na feira desta semana, na venda de batatas. Com efeito, enquanto os preços de tabela apontam para 35 escudos por quilo, aqueles tubérculos (sinónimo de batatas) estavam à venda por 70 escudos por quilo. Houve quem reclamasse mas... fiscalização, ai, fiscalização...

## CASINO SOLVERDE ESPINHO

### SESSÕES DIÁRIAS

Hoje às 21.30 h — MONTANHA ASSASSINA — M/6 anos  
De 16 a 19 — ROCKY III — I.M./13 anos  
Sexta-feira às 23.45 h  
BLUE JEANS II — N.A.M./18 anos  
Sábado, às 23.45 h  
O ANTI-CRISTO — I.M./18 anos  
Domingo às 11 h — Manhã Infantil  
CHARLIE E SNOOPIE — Todos  
De 20 a 22 — O ÚLTIMO HARÉM — N.A.M./18 anos  
Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h  
Domingos: 11, 15.15, 17.45 e 21.30 h



CINEMA  
TEL. 720238



«Tudo mostra que este país está precisando de uma barreira em forma» — Manuel de Portugal

«Temos 300 mil pessoas em Lisboa a viverem como bichos» — Nuno Abecassis  
«Apenas em 3 horas, os oitocentos impressos de inscrição para o concurso das casas da Marinha esgotaram» — «Defesa de Espinho»

«Quem casa, quer casa» — diz um velho adágio popular, e muito bem. Só que, nos tempos que correm, quem casa... ou vive com os pais ou sogros ou, então, não casa.

Mas ainda há os que, desejando o matrimónio, vão morar para barracos, mais dignos de «bichos» do que de gente. Um dos direitos do homem é o da habitação

condigna e onde existam as condições mínimas para uma vida saudável. Em Portugal e, mais concretamente, em Espinho, esse direito humano corre o sério risco de desaparecer.

A falta de casas vem-se alastrando assustadoramente. Em edições anteriores o nosso jornal noticiou que se previa que cerca de mil famílias concorressem para os cem fogos do Fundo de Fomento de Habitação, no lugar da Marinha, em Silvalde. Entregues as habitações, ficarão 900 vivendo numa completa degradação, sem condições e numa promiscuidade que se vai aceitando. Mais os que, vivendo mal, nem sequer concorrem. Já perderam as ilusões...



Teresa e o filho de quatro anos. Em cima da cama, o berço. De noite, o berço vem para o chão e não sobra sequer espaço para abrir a porta (foto José Martins)

## Um caso

Teresa Rodrigués, vinte e poucos anos. Um rostó espelhando desespero. O desejo do lar minimamente condigno.

Vive num quarto de 6 metros quadrados. Sem janelas. Juntamente com o companheiro, um irmão e um filho de 4 anos. E está grávida.

O filho é asmático. Situação piorada pela falta de janelas.

Cozinhar é quase impossível. As mais das vezes comem frango de churrasco, encomendado.

Teresa e o companheiro pernoitam numa cama de solteiro, que ocupa dois terços do cubículo. A criança pernoita (ainda) num berço que, de dia, fica em cima da cama do casal. Colocado no

chão, à noite, não sobra espaço para abrir a porta de saída.

O irmão dorme em casa de uma vizinha. Por caridade. Aliás, é também por caridade que Teresa e a família se abrigam naquele quarto. Há sete anos. Sete penosos anos. Mas agora o proprietário

exige que saiam. Tem, aliás, ordem de despejo.

Acontece ali, na Rua 37-B, onde a esperança, apesar de tudo, ainda mora. A esperança de uma casa no Conjunto Habitacional da Marinha.

## FALTA DE CASAS NO CONCELHO

# Olhando o passado «vê-se» o futuro...

### «VIVEMOS NUMA AUTÊNTICA PIOLHEIRA»

Em 10 de Fevereiro do ano passado, o nosso jornal, na sua página 7, falava dos problemas dos moradores da «ilha SAAL» da Rua 43. «Vivemos numa autêntica piolheira» — era este o desabafo daquelas famílias que ali vivem e que são, como se sabe, de raça cigana.

As reclamações dos moradores do outro lado da rua têm vindo a arrastar-se até hoje. A situação agravou-se e as condições de habitabilidade da zona degradam-se cada vez mais.

Nesse jornal, Artur Bártolo afirmaria que «quando abrir o concurso para as casas da Marinha, os locatários dos barracos do ex-SAAL poderão ser alojados se não aparecerem famílias em piores condições de

habitabilidade». Como se sabe, ninguém poderá impedir que as famílias da «ilha» da Rua 43 concorram para as casas da Marinha. Mas a interrogação persiste: chegarão 100 fogos para tanta gente sem habitação?

### AS CASAS DA LOMBA

Dia 19 de Junho de 1983. As casas da Lomba estavam prontas fazia três anos. Mas fechadas. Servindo de ninho para os «amantes» da noite e da prostituição. Alguns contemplados, desesperados com a demora da entrega das chaves, resolvem pegar nos seus «tarecos» e ocupar as casas que lhes estavam destinadas. Arrombaram-se portas mas, lá dentro, sentiram-se melhor. «Daqui ninguém nos vai tirar» — talvez tenham pensado. Mas a situação tomou proporções mais graves. Famílias não con-

templadas, ao verem as ocupações, resolvem imitá-las e escolhem uma casa qualquer. Para viver. Para estar abrigado. O pensamento seria o mesmo, quem sabe...

O caso mudaria de figura na segunda-feira, 20. A Câmara e a Junta de Paramos reuniram de emergência. Optou-se pela força. Então, uma aparatosa força da GNR chegava ao local. Com a ordem de despejar todos os ocupantes «selvagens» das casas da Lomba. O mobiliário foi carregado em camiões camarários. Houve raiva e desespero. Nomes menos bonitos.

Mas depois tudo se acalmou. Os contemplados têm as suas casas. Lá vivem, lá moram. Os não contemplados... quem sabe? Um caso vergonhoso, de fazer corar, mas que pode servir, perfeitamente, de exemplo.

### ATÉ 1986 312 FOGOS

Na nossa edição de 8 de Junho passado, era notícia de primeira página o programa habitacional, elaborado com base na resolução n.º 11/83, de 19 de Janeiro, do Conselho de Ministros, que a Câmara havia aprovado numa reunião.

Dizíamos: «Trezentos e doze fogos serão construídos no concelho até 1986, num programa faseado, agora aprovado pela edilidade. O custo total dos empreendimentos será de 604 mil contos, dos quais 544 serão conseguidos através de financiamento e os restantes 60 mil pagos pelo orçamento camarário».

Esses fogos serão implantados no Complexo Habitacional da Ponte de Anta (aproveitando o projecto relativo à 3.ª fase), na zona envolvente do novo ciclo preparatório e em Paramos (junto às casas edificadas pela Sol-Verde).

Até que estes 312 fogos estejam prontos a habitar, as mil famílias irão multiplicar-se. A falta de casas vai continuar a existir. Os barracos também. Enfim, criou-se um ciclo vicioso a que muito dificilmente se poderá dar um fim. A não ser que as pessoas não nasçam, não cresçam, não se reproduzam... não vivam.

M.F.

## Dia Mundial da Floresta

Celebra-se na próxima quarta-feira, 21, o Dia Mundial da Floresta. Porque entendemos que o que falássemos sobre esse dia poderia cair em meras banalidades, preferimos deixar aqui alguns extractos do livro, do saudoso Vitorino Nemésio, «A fala do pinheiro».

«... Aquel estou sozinho, derrubado na duna, de perna torta e braços mais tortos ainda. Pareço um pescador encarangado pelo frio, um desses velhos da Nazaré, encortçados e caducos, que já não se atrevem ao mar. Sou uma avançada da terra. Dizem que o ofício das armas é ruidoso e brilhante: cá está uma mancha de sol no meu escuro verde... Se me perguntas pelo arnés, mostro-te esta corcódea que as velhas tontas me escorcham como quem tira o cascão às feridas de um pedinte. Já não sirvo para a guerra, que ajeite uma brasa à sardinha! As flores da minha coragem cantou-mas o Dinis lenhador (...). Tenho rivais e inimigos. Quem os não tem na vida? Sou pobre e sujeito. Há gente de mais topete cá na nossa floresta. Dizem-me antigo. Se o sou!

«... Nasceu-me um pinheiro à porta/ Quando tive o meu menino/ Um cresceu, outro casou-se/ Sou avó... Era o destino! (...). Cobri-me de cantigas e adágios; del lenha e saber ao povo, que se cobre de mim e com restos do tecto se aquece. Sinto-me triste e poeta. Deixai-me desabafar... À noite, quando uma estrela se acende no céu do Finisterra, é no meu espelho verde que se conhece e sossega...»

## ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais.

Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.



CASINO  
SOLVERDE  
ESPINHO

## Especial Cortegaça

### A ABRIR

# «Mau negócio»

Depender administrativamente do concelho de Ovar tem sido para Cortegaça um «mau negócio» — esta a ideia que ressalta dos contactos que naquela freguesia desenvolvemos para a elaboração deste «especial» e que, como é evidente, está espelhada nos textos das páginas que se seguem.

Cortegaça sente-se defraudada porque, pelos vistos, tem sido prejudicada em favor da vizinha vila de Esmoriz (pelo que diz o presidente cortegacense, Esmoriz tem sido a menina dos olhos da Câmara vareira). Cortegaça considera-se lesada no «antepiano de urbanização Cortegaça-Esmoriz»; acha-se ludibriada na questão da 2.ª Repartição de Finanças de Ovar; entende-se «levada» nas delimitações; julga-se, em suma, vítima de jogos de influência nos quais não pode, ou não quer, entrar em pé de igualdade.

Cortegaça acena, por isso, com o relançamento de um jornal próprio e ameaça com a possibilidade de voltar à dependência administrativa do concelho da Feira. Ou seja, não cruza os braços...

Entretanto, «vinga-se» num desenvolvimento industrial ímpar, no qual se afirma.



Vista do centro de Cortegaça

## O parque de campismo

Explorado pelo Clube de Campismo e Caravanismo «Os Nortenhos» (do Porto), o parque de campismo de Cortegaça é uma estrutura turística de que a freguesia se orgulha.

Com a capacidade para 6 mil campistas, o parque pode, todavia, albergar bastantes mais adeptos da salutar prática, nomeadamente na época alta, pois dispõe de uma considerável área anexa.

Juntamente com os de Esmoriz, Furadouro e Espinho, o parque de campismo de Cortegaça torna a região numa das mais bem apetrechadas neste tipo de estruturas turísticas.

## LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

## FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair. VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.  
— Orçamentos grátis —

## ESPINHO E GAIA

VENDEM-SE POR 15 DIAS A PREÇO DE CUSTO

- Apartamentos T3 Ruas 30 e 31
- Uma vivenda em Paramos
- Duas vivendas geminadas em Gaia, a 2 minutos de Espinho

Telefs. 723553, 722709 e 720546, atendido pelo próprio na Adega Cristal — Esq. Ruas 8 e 15

## J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

☆

Especialista no Instituto Português de Oncologia  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

## SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos  
em Propriedade Horizontal  
Compra e venda de terrenos

## Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —  
Importação — Exportação

Tapetes e carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 — Fontes-P ■ Telefs.: 721316/7/8  
SILVALDE — ESPINHO

## CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472  
ESPINHO

## FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

FÁBRICA DE ARTIGOS  
DE  
CELULÓIDE E PLÁSTICOS  
LUSO-CELULÓIDE

— DE —

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 — TELEFONE 722193

ESPINHO

## LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704  
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA  
NA LIMPEZA E TRATAMENTO  
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de  
roupa branca, couros e antilopes  
SERVIÇO RÁPIDO

## RETRATOS DE ARTE

Fata Artis

Estúdios com montagem electrónica para fotografar crianças  
Grande especialidade em reportagem de casamentos  
Laboratório a cores com máquinas de alta precisão  
Rua 19, n.º 287 — Telef: 722387

## ANDARES ANDARES ANDARES

## ESPINHO

FINANCIAMENTO GARANTIDO  
CONSTRUÇÃO DE QUALIDADE

— PRONTOS A HABITAR

NA PRACETA DO LICEU

— ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA

ESQUINA DAS RUAS 16 E 35

— HABITAÇÕES COM GARAGEM

— ARRUMOS NA CAVE

— ESTABELECIMENTOS

VISITAS NO  
LOCAL DAS  
14 às 18h00  
SÁBADOS E DOMINGOS  
Telefone 723530  
ESPINHO

R. CAPITAO POMBEIRO, 16 1  
Tel. 49 44 03 — 49 44 97 — PORTO

ANDARES ANDARES ANDARES

## SABENÇA NO RALI

Um azar  
deixou-o  
a 100 km  
do fim

□ PÁGINA IV

### Cicloturismo

## Andar de bicicleta conhecendo o país

□ PÁGINA IV

### «NACIONAL» DE FUTEBOL

## «Sol do Algarve» «queima» espinhenses

Mais uma derrota sofrida pelo Sporting de Espinho. Mais as esperanças de se manter no escalão maior do futebol se vão diluindo.

Se a memória não nos atraiçoa, o Sp. Espinho já não vence e marca qualquer golo há mais de um mês. Para uma equipa que luta da primeira até à última jornada pela permanência na 1.ª divisão, esta situação não é nada salutar. Aliás, o pior ataque (com 7 golos) do «nacional» pertence aos espinhenses.

Se nos for permitida a sugestão a Hernâni Gonçalves, diremos o seguinte: já que só um verdadeiro milagre poderia safar o Sp. Espinho da descida automática de divisão, que lance e construa já a possível equipa do próximo ano, para que, em 84/85, quando se disputar o campeonato, já haja um entrosamento entre o «tal onze».

Sobre o jogo do passado domingo, frente ao Portimonense, pouco haverá a dizer, a não ser que a equipa sob o comando do antigo técnico espinhense, Manuel José, mereceu inteiramente a vitória. Contudo, pensamos que ela foi muito pesada para uma formação que lutou com muito afincio, principalmente na primeira parte. Quatro minutos antes dos algavios abrirem o activo, David poderia ter marcado para a sua equipa. Após o primeiro tento dos homens de Portimão, os de Espinho reagiram, mas sem qualquer êxito.

Esta derrota dos espinhenses veio confirmar que estes não se dão muito bem com o «sol do Algarve», visto que já haviam sido derrotados, pela mesma marca, frente ao Farense.

O trabalho de João Rosa foi muito mau.



Jornada a jornada, esta equipa afunda-se. As esperanças de se manter no escalão maior do nosso futebol vão-se diluindo (foto António Pereira)

### FUTEBOL POPULAR

## Honras da jornada para o Académico

O Rio Largo, actual líder do campeonato popular de futebol de Espinho, conheceu, no passado sábado, a sua primeira derrota. Foi vencido pelo Académico de Espinho por 3-1. Apesar desta derrota continua isolado no comando. Por seu lado, os académicos, que têm vindo há três jornadas a vencer, estão mais perto dos da frente. O Idanha continua a não vencer qualquer partida.

MAGOS DE ANTA, 2  
ASS. ESMOJÃES, 2

Árbitro: Manuel Maganinho.

MAGOS DE ANTA - José Sousa; Costa, Fernando Fernandes, Couto e José Oliveira; Joaquim Duarte, Mascarenhas e Peixoto; José Carlos, Ramiro e António Silva.

ASSOCIAÇÃO DE ESMOJÃES - Manuel Pereira; Granja, Rocha, Teixeira e Helidoro; Duarte, Sá e Leonel; Monteiro, Couto e Zé Silva.

Marcadores: António Silva, Fernando Fernandes, Couto e Monteiro.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Peixoto.

Esta partida foi muito equilibrada e disputada debaixo de grande correção.

Arbitragem correcta e sem problemas.

SP. ESMOJÃES, 1  
QUINTA DE PARAMOS, 1

Árbitro: António Sabença.

SP. ESMOJÃES - Hernâni; Ferreira, Cruz, Castro e Silva; Moreira I; Monteiro e Vieira I; Jordão, J. Ferreira e Vieira II.

Ainda jogaram: Moreira II, Graça e Vítor.

QUINTA DE PARAMOS - Barbosa; Rocha, Meneses, Paixão e Cardoso; Cunha, Albino e Colaço; Afonso, Costa e Carvalho.

Ao intervalo: 0-1.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Cardoso, Rocha, Afonso e Moreira II. Cartão vermelho para Moreira I.

Jogo disputado com bastante velocidade e emoção dadas as oportunidades de golo que surgiram para ambos os lados. Aos 17 minutos, num lance que deixou muitas dúvidas, os paramenses colocaram-se na posição de vencedores.

Na segunda parte, o jogo manteve o mesmo cariz da primeira parte, ou seja, parada e resposta. Aos 78 minutos, os donos da casa chegam à igualdade através da marcação, muito contestada, de uma grande penalidade. O resul-

tado final acaba por se ajustar ao desenrolar dos acontecimentos. O trabalho do árbitro foi muito contestado. Sobre isso queríamos dizer que os jogadores têm

que acatar as decisões, certas ou não, dos árbitros. Os jogadores jogam e os árbitros apitam...

(Continua na página II)

### CONCURSO «DD»:

### «QUEM SERÁ O ÁRBITRO?»

## Conjunto de bebé para Oleiros

Depois de duas semanas consecutivas sem se ter verificado qualquer vencedor no nosso concurso «Quem será o árbitro?», na última semana esse «engulço» foi quebrado. Fernando Pinto Silva, morador na Rua Manuel Francisco do Couto, S. Paio de Oleiros-Vila da Feira, acertou no nome do árbitro que apitou o jogo do passado domingo. Como todos já sabem, o juiz desta partida foi João Rosa (Évora). Fernando Silva vai receber um conjunto para bebé, oferecido pela boutique «TONICHA».

A ourivesaria «OLMA», sita na Rua 19, n.º 276, com o telefone 720051, oferecerá ao concorrente que acertar no nome do árbitro do jogo RIO AVE-ESPINHO, a realizar no próximo dia 25, um relógio Olma.

Pensamos que é um prémio bastante tentador. Porque espera? Concorra já hoje!

### AS REGRAS DO CONCURSO

Como acontece em concursos similares, o nosso tem, também, as suas regras que devem ser cumpridas em rigor. Passamos a transcrevê-las.

1.º - Só serão considerados válidos os cupões que vierem devidamente preenchidos com letra bem legível e colados em postais dos CTT.

2.º - Os cupões terão que chegar à nossa redacção com o endereço «Defesa Desportiva» - Concurso «Quem será o árbitro?» - Apartado 39 - 4500 Espinho, até à quinta-feira de manhã que antecede o jogo em causa.

3.º - Não há um número limite dos cupões a enviar.

4.º - Não poderão concorrer pessoas ou familiares ligados ao «Defesa de Espinho» e ao «Defesa Desportiva».

5.º - A entrega dos prémios ao vencedor far-se-á na semana seguinte ao jogo em causa, na sede dos nossos patrocinadores.

6.º - No caso de haver dois ou mais contemplados, isto é, ou mais concorrentes que acertem no nome do árbi-

tro, o vencedor será encontrado por sorteio, realizado na presença de entidades oficiais locais.

### OS ÁRBITROS

Para facilitar a vida dos concorrentes apresentamos de seguida o nome dos 36 árbitros que apitam jogos do «nacional» da 1.ª divisão de futebol:

AVEIRO - Raul Ribeiro e Vítorino Gonçalves. BEJA - Rosa Santos e Veiga Trigo. BRAGA - Azevedo Duarte e José Pimenta Alves. COIMBRA - Ramiro Santiago e Miranda Dias. ÉVORA - João Rosa. FARO - Francisco Silva. FUNCHAL - Albino Rodrigues e Manuel Correia. LEIRIA - Graça Oliva e Evaristo Faustino. LISBOA - António Ferreira, Vítor Correia, Carlos Esteves e Francisco Passeiro. PORTO - Fernando Alberto, Joaquim Gonçalves, Isidro Santos, José Guedes, Silva Pereira, Manuel Nogueira. SANTARÉM - Alder Dante, Mário Luís, António Rodrigues e Santos Ruivo. SETÚBAL - Raul Nazaré, Marques Pires, Carlos Valente, Ezequiel Feijão e Gil Rosa. VIANA DO CASTELO - António Costa.

## Quem será o árbitro?

O árbitro: .....

Concorrente: .....

Morada: .....

Telefone: .....

Cód. Postal:

Concurso «Defesa Desportiva»  
JOGO RIO AVE-SP. ESPINHO





COM VOSSA LICENÇA...

MÁRIO CÁLIX

Fazer do futebol...um desporto

«Prill!» —O apito do árbitro soou nos corações dos adeptos do Calcinhas Futebol Clube.

«Penaltie!» — Gritou a massa associativa do Arranca Relva.

Mesmo antes de ser marcado o castigo máximo, já ambas as «cliques» berravam a toda a força. Uma senhora, já de idade, deu com o seu guarda-chuva na careca de um homem vestido todo de amarelo! Este ripostou com um chuto na canela de um outro homem, este vestido de cor-de-rosa vivo. Poucos décimos de segundo depois, as bancadas de madeira viravam campo de batalha. Pelo ar voavam todo o tipo de objectos, desde malas até chupa-chupas de crianças. Os jogadores pararam de jogar e sentaram-se todos no pelado a apreciar o espectáculo:

«— Ena pá...! que banano...!» — disse um com um grande sorriso.

«—Olha, olha aquela miúda... c'a bomba!» —disse outro falando para um seu colega que saltava animadamente fazendo gestos...

«Força... força... agora com a direita...! não... burro!»

Enfim, passaram-se quinze minutos, e o árbitro (que estivera a olhar também para o espectáculo) decidiu-se finalmente a falar nos altifalantes do campo. Nas bancadas o barulho continuava furiosamente, apenas parando quando o sobredito falou:

«Meus senhores... o meu apito significava que...»

Um grande tremor percorreu os assistentes do jogo.

«Acabou o jogo...!»

Desiludidos por a decisão do árbitro não ser passível de pancadaria, alguns ainda argumentaram que faltavam cerca de 40 minutos para acabar a primeira parte, mas sem êxito...

Cá fora, dois polícias conversavam sobre o jogo:

«Que grande jogo de futebol... Com pancada e tudo...! Assim vale a pena gastar 30\$00».

Pois é meus senhores... Isto é o futebol. É um escape de sentimentos onde vale tudo. E, que tal se nós, civilizados, compreendêssemos tal? Era uma boa maneira de tornarmos o futebol... um desporto. Anotem... se não incomoda!

HÓQUEI EM PATINS

Subida de divisão continua adiada

A equipa sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho venceu o Fânzeres, para a 14.ª jornada do «nacional» da 2.ª divisão, por 11-9.

Esta partida foi bastante difícil para os «estudantes» por dois factos: primeiro, o Fânzeres é uma boa equipa; por outro lado, a AAE não pode contar com o seu habitual guarda-redes, Pedro Matos, que está a cumprir castigo federativo.

A vitória da AAE está correcta. Quanto à possibilidade de esta equipa subir de divisão continua adiada para o jogo com o actual líder, o Valongo, que se realiza de sábado a oito dias.

A Académica de Espinho alinhou da seguinte maneira: Ricardo; Manuel José, Manuel Azevedo, Paulo Marçal, José Carlos, Arsénio e Sá.

JUNIORES GOLEIAM ACAD. DE COIMBRA

A equipa de juniores de hóquei em patins da Académica de Espi-

nho entrou da melhor maneira no «nacional». Defrontaram e ciliindraram a sua congénere de Coimbra por 15-1.

Como o próprio resultado ilustra, os «estudantes» cá do burgo não sentiram grandes dificuldades em ultrapassar este obstáculo. Após este triunfo, a Académica de Espinho comanda a Zona Norte, sendo considerada como uma forte candidata ao título.

A AAE apresentou a seguinte equipa: Nuno Marçal; Vasco Luís, Vitor, José Sárria, Pedro, Lima, Manuel Vasco e José Martins.

OUTROS RESULTADOS

«Regional» de infantis: Águias do Porto, 4-AAE, 0. «Regional» de iniciados: Águias do Porto, 3-AAE, 2.

GOLFE

Granja, terceiro em Tróia

Após quatro dias de golfe de boa qualidade terminou, nos difíceis «fairways» de Tróia, o campeonato individual, nas três categorias regulamentares.



José Granja, que se classificou na terceira posição, para o «nacional» das 1.ªs categorias, em Tróia

Nas primeiras categorias jogou-se 36 buracos metal para apurar 8 jogadores. António Dantas e José Granja foram os melhores no apuramento, vindo a acontecer a primeira surpresa nos 1/4 de final, quando António Dantas, do Estoril, foi derrotado de maneira estrondosa por Paulo Oliveira, de Miramar. Depois, foi a vez de José Granja, que foi eliminado na 1/2 final por Silva Bento do Club de Joanesburgo.

A classificação dos primeiros quatro classificados: 1.º João Santos, C. G. Estoril; 2.º Silva Bento, Club Joanesburgo; 3.ºs José Granja, Oporto Golf Club e Paulo Oliveira, C.G. Miramar.

Nas segundas categorias o destaque vai para Carlos Fernandes do Oporto Golf Club, que com todo o mérito atingiu a final vindo a ser derrotado por Jorge O. Silva, DO Lisbon Club.

Nas terceiras categorias, o título viajou para o norte, com o êxito do ainda júnior João Pedro Santos, do Club de Golf de Miramar, que venceu Luís Normigal, do Estoril.

TAÇA DELAFORCE

Após uma fase selectiva de valores, a taça «Delaforce» teve, no passado fim-de-semana, lugar nos «greens» do Oporto Golf Club, em Silvalde. Inscreveram-se 64 golfistas.

Apresentamos, de seguida, os jogadores que passaram aos 1/8 de final a realizar no próximo fim-de-semana:

João Mendonça, Rui Marques, José Granja, António Feliciano, António Miguel, Adelino Ribeiro, Jorge Roquete, José C. Cunha, Francisco Olasabal, Carlos Fernandes, José Mena Matos, Augusto Oliveira, Rui Burmester, Nuno Carneiro, António Agrelós e Abel Santiago.

SP. Espinho em assembleia

Aguarda-se com alguma expectativa a assembleia geral ordinária do Sp. de Espinho, a realizar amanhã, sexta-feira, 16, pelas 21.30 horas, na sede do clube, à Rua 8.

Para além de uma homena-

gem póstuma ao arquitecto Jerónimo Reis, será apresentado o relatório e contas da gerência que agora termina o seu mandato.

A sucessão directiva e outros assuntos de interesse para o clube estão também em agenda.

Um anúncio classificado custa só 277\$50

• Contacte-nos até 4.ª feira de manhã

• Veja na página 11

Renault 4 L .....	1976
Renault 4 L .....	1980
Renault 5 C .....	1975
Renault 5 TLC .....	1979
Renault 5 Alpine Turbo (novo)	
Audi 100 LS .....	1972
Opel Kadett 1.3 4 Portas .....	1979



AUTOMÓVEIS

GARANTIA DE GARANTIA

RUA 20 N.º 300 - 4800 ESPINHO  
TELEF. STAND 723689 - RESID. 723080

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS NÃO ACIDENTADOS

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA



RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.  
TELEFONE 721525

APARTADO 39  
4501 ESPINHO CODEX

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS E FÚNEBRE FAMILIAR DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede desta Associação, sita na Rua 22, n.º 327, nesta cidade de Espinho, no dia 31 de Março do corrente ano, pelas 14 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Discutir e votar o Relatório, Contas e Balanço da gerência de 1983 e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

A assembleia geral, só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos associados ou, uma hora depois, com qualquer número de sócios presente. (n.º 1 do Art.º 37.º dos Estatutos).

Espinho, 15 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Félix Pereira de Sá

Os documentos acima mencionados estão patentes na secretaria à consulta dos senhores associados nos 8 dias anteriores à realização da assembleia, todos os dias úteis das 15 às 17.30 horas.

O Secretário da Direcção

José dos Santos Almeida

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convido os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no local supracitado, no dia 31 de Março do corrente ano, às 16 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Leitura, discussão e aprovação das rectificações feitas superiormente, em alguns artigos dos estatutos.
- 2.º Leitura, discussão e aprovação das rectificações feitas superiormente, à alínea b) do Art.º 3.º e Art.º 10.º do Regulamento interno.
- 3.º Concessão de Poderes à Direcção para outorgar a escritura de rectificação dos artigos dos estatutos.

A assembleia geral só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos associados ou, uma hora depois, com qualquer número de sócios presente. (n.º 1 do Art.º 37.º dos Estatutos)

Espinho, 15 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Félix Pereira de Sá

HOJE  
FALA-SE DE...

■ JORGE MAIA

### Estrangeiros: a «invasão»

O número de futebolistas estrangeiros no futebol português vem, de ano para ano, a aumentar.

Sobre este facto podem-se ter duas opiniões distintas: é bom por um lado, e mau por outro. Falando sobre o lado bom, poderemos dizer que as equipas que possuem, nas suas fileiras, jogadores estrangeiros são, de certa forma, beneficiadas no seu futebol. Quanto ao lado mau, os prejudicados dos «estranhas» são os jovens jogadores portugueses, porque raramente têm oportunidade de serem lançados. Perante tudo o que dissemos anteriormente duas questões teremos que colocar: serão mesmo necessários jogadores estrangeiros no futebol nacional? Será por esse motivo que as equipas que os possuem vencem tudo e todos?!

Agora vejamos o número de jogadores estrangeiros, claro não incluindo os brasileiros, que estão em metade das equipas que disputam o «nacional» de futebol da 1.ª divisão:

Benfica: 3; Sporting: 3; Estoril: 2; Farense: 3; FC Porto: 1; Boavista: 1; Sp. Espinho: 1; Portimonense: 1.

Não são muitos mas, por este caminho, ainda vão ser «mais que as mães».

Estes jogadores estrangeiros vão dar aso a que existam, nos clubes que os possuem, as ditas «guerrinhas» entre os jogadores. Ora, essas «guerrinhas» não são, de forma alguma, benéficas para qualquer clube, já que o ambiente entre eles se torna constrangedor!

Os treinadores são «o outro lado» da «caboiada». Benfica, Guimarães, Farense e Sporting possuem treinadores estrangeiros. E os portugueses?

Enfim, é a mania de que o estrangeiro é que é melhor.

Uma mania como outra qualquer...

## CLUBE DE CICLOTURISMO DE ESPINHO

O dia estava ainda a dar os primeiros tímidos passos na face terrestre. Meia-dúzia de madrugadores saíram do quentinho e montavam nas suas bicicletas, aquecendo as mãos. Quando estavam todos preparados puseram-se em andamento. «Hoje são só cinquenta quilómetros!» disse o mais experimentado nestas andanças. «Vamos a Ovar e voltamos!» Os mais novos, repletos de energia, puseram-se na frente do pelotão, enquanto os restantes iam na conversa animada. «Então, o nosso Espinho...» Vai daí a alguns minutos, a conversa já estava na política, na televisão, enfim... «Cada vez temos de apertar mais o cintro...» «e ver os programas que a TV nos impinge com o rótulo de «col-

tura»...! Entrementes, falava-se um pouco sobre a história do Ciclismo de Espinho, grupo desportivo com pouco tempo de vida.

«O Ciclismo de Espinho nasceu de umas poucas passeatas que alguns amigos davam ao domingo.» — disse-nos o seu presidente. «Pensou-se, então, fazer um turismo diferente (que dá mais saúde e leva menos dinheiro!). Um turismo de bicicleta». Daí foi um pulo. Viagens a Fátima, à Mealhada, à Figueira da Foz, à Lixa e a Braga. «As viagens não têm corrido mal, pelo contrário. Apenas em Braga é que resolveram diminuir o nosso número de bicicletas e outras coisas... aí viu-se o apoio das

# Andar de bicicleta conhecendo o país

gentes de Braga (mais particularmente das entidades a quem competia descobrir os objectos roubados...!).» Sempre que chegam a uma cidade são recebidos pelos bombeiros da localidade, onde se confraterniza um pouco.

Já se percorrera um quarto do treino, quando os mais novos se integraram novamente no grupo.

Já não se conversava e ainda se observava a paisagem. Num ritmo relativamente lento lá seguiram.

O Ciclismo de Espinho está dependente de uma decisão que os seus elementos terão de tomar: «A integração ou não do clube no Académico de Espinho, ficando como uma secção

do clube». Talvez o ciclismo passe a ser mais uma secção do CAE, faltando saber o apoio que lhe será dado... No entanto, por agora, o clube mantém-se individualmente e com bastantes projectos futuros.

A meia-dúzia de ciclistas regressava já de Ovar e eram os mais velhos que agora comandavam o pelotão. Em todas as caras um pouco de esforço demonstrava-se, enquanto as garrafas de água já iam a meio. De repente apareceu um rafeiro ladrando furiosamente. Como que por milagre o pelotão aumentou o rendimento ultrapassando dois veículos ligeiros que seguiam alguns metros à frente.

O Clube de Ciclismo de Espinho ainda está em formação

e sem uma orgânica completamente definida, embora já actue plenamente no campo desportivo. O clube ainda não tem intenções de se filiar na Associação Portuguesa de Ciclismo em virtude de ainda estar numa situação indefinida. No entanto, agregado ou não ao CAE, o ciclismo de Espinho estará sempre aberto ao desporto e à juventude que poucas possibilidades de o praticar, sadiamente, tem. Enquanto a situação não se define... andem de bicicleta.

Já se cheirava o límpido ar de Espinho (límpido, é como quem diz...) quando alguns, da meia-dúzia de ciclistas, ficaram para trás do resto do pelotão. Confiar demasiado...!

JM/MC

## RALI DE PORTUGAL

# Sabença «perdeu» a embraiagem a 100 quilómetros do fim

O piloto espinhense Álvaro Sabença considera-se algo desapontado com a sua participação na edição 83 do Rali de Portugal/Vinho do Porto, já que ficou pelo caminho a apenas uma centena de quilómetros do Estoril e quando não havia mais classificativas a fazer.

«A vitória a nível de amadores era chegar ao fim. Era isso que eu queria e quase consegui. Mas, enfim, a 100 quilómetros do fim, na última classificativa — a de Coruche — «perdi» a embraiagem e fui obrigado a desistir, perdendo alguns prémios, embora isso não fosse o mais importante»,

afirmaria Álvaro Sabença a «Defesa Desportiva».

Para além de perder a embraiagem, Sabença teve uma outra peripécia. No Marão, numa classificativa que aí se desenrolou, capotou, felizmente sem consequências. Aliás, como nos conta o próprio piloto, nem sequer foi

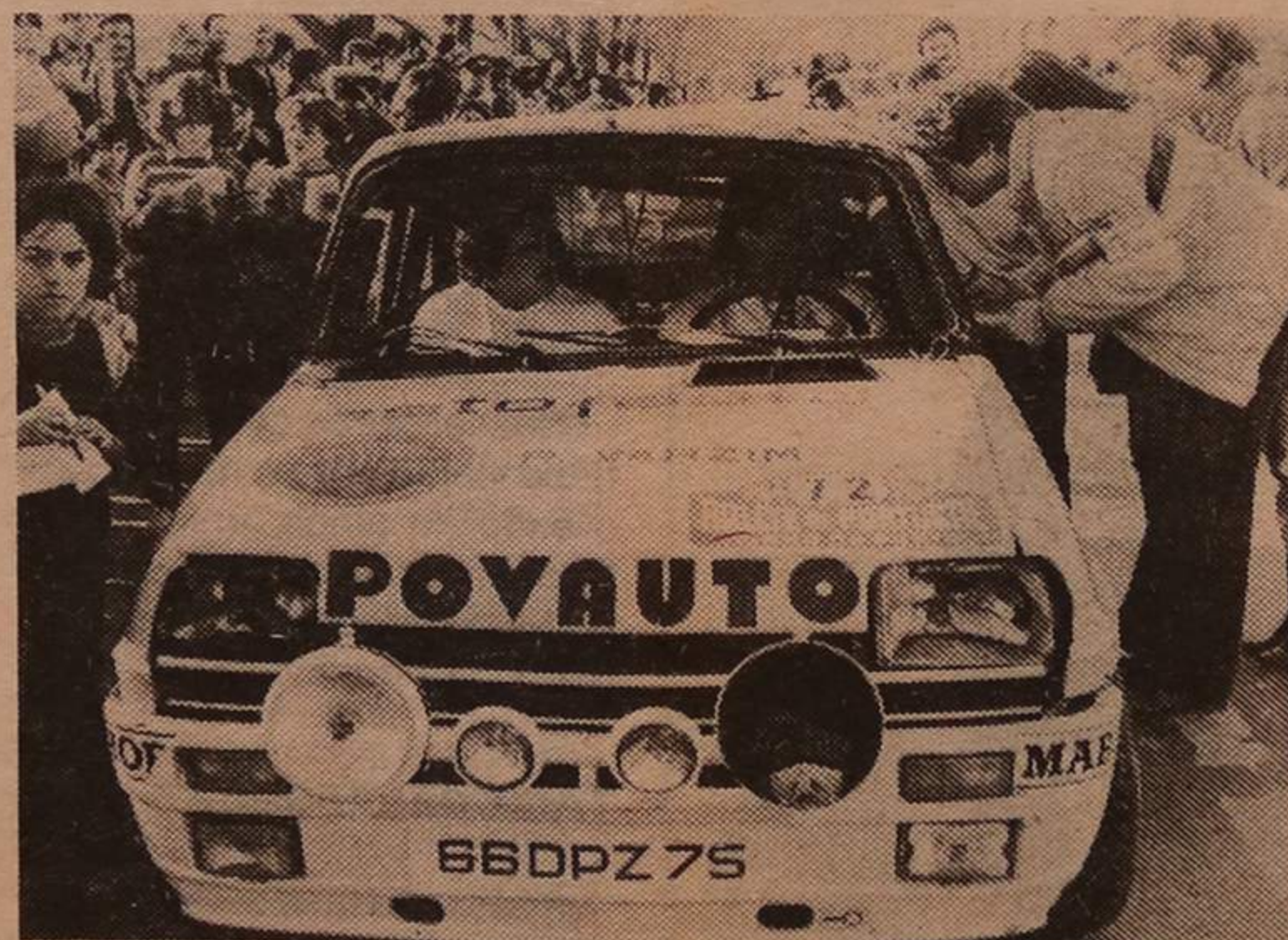
por causa das partidas climáticas.

Este ano chegaram ao fim 20 concorrentes, de entre os 70 que alinharam à partida. O rali foi emocionante até ao termo pois, à chegada ao Estoril, apenas 5 segundos separavam o primeiro classificado (Mikkola, em Audi

bença lamentou não ter conseguido qualquer patrocínio entre as firmas de Espinho. De facto, a sua participação no Rali só foi possível graças

aos apoios de firmas de outras localidades, os «Moscos Cinca», as «Gruas Noé» e a «Povauto».

J.G.J.



Álvaro Sabença teve um excelente comportamento no Rali, apesar de uma certa desilusão causada pelo facto de a embraiagem «deixar» a 100 quilómetros do Estoril

preciso sair do carro. O público se encarregou de o voltar.

Sabença, que tripulava um Renault 5 Alpine (grupo A, classe 6), importado de França, tinha como navegador António Abreu, de Miramar.

É a segunda vez que Sabença participa no Rali de Portugal. A outra aconteceu há 3 anos e o espinhense, que tripulava um carro menos potente, desistiu bastante cedo. No entanto, nesse ano, ao Estoril chegaram apenas 8 concorrentes, principalmente

Quattro) e o segundo (Markku Alen, em Lancia Rally).

Os carros passaram em Espinho cerca das 4 horas da manhã de quinta-feira, em direcção à Póvoa. Para trás ficava a classificativa de Rocas (Sever de Vouga).

Nas suas declarações a «Defesa Desportiva», Sa-

## Audi à frente do «Mundial»

O finlandês Hannu Mikkola, em Audi Quattro, foi o vencedor do Rali, conseguindo levar a melhor no despique com o seu compatriota Markku Alen, em Lancia Rally.

Mikkola, fazendo equipa com Arne Hertz, assegurou o triunfo ao vencer a última prova classificativa no troço de Coruche, conquistando assim a sua terceira vitória no Rali de Portugal/Vinho do Porto (as duas anteriores em 1979 e no ano passado).

Mikkola gastou no troço de Coruche (20 quilómetros) 10.30 minutos, menos 16 segundos que o recorde do troço, feito em 1983, por Michèle Mouton, em Audi Quattro.

Alen, que antes do troço estava a 24 segundos de Mikkola, gastou em Coruche 10.33, ficando a 27 segundos.

A classificação final oficial do Rali de Portugal, que terminou sábado à noite no Estoril, é a seguinte:

	H-M-S
1.º — HANNU MIKKOLA (Audi Quattro) .....	7 35 32
2.º — Markku Alen (Lancia Rally) .....	a 27
3.º — Attilio Bettega (Lancia Rally) .....	a 22 49
4.º — Massimo Biasion (Lancia Rally) .....	a 23 50
5.º — Jean Ragnotti (Renault 5 Turbo) .....	a 38 10

Esta foi a terceira vitória da «Audi» no presente Campeonato do Mundo, agora com Hannu Mikkola, pois Rohl venceu em Monte Carlo e Blomqvist na Suécia (pontuável apenas para os pilotos). Com o triunfo em Portugal, Hannu Mikkola passou a ocupar o segundo lugar na classificação respeitante a pilotos, atrás do seu companheiro de equipa Stig Blomqvist.

Em termos de marcas, a «Audi» teve oportunidade de ampliar a vantagem de Monte Carlo, onde colocou três carros nos primeiros lugares, partindo para o Safari somando mais dez pontos que a sua rival.

## SPORTING CLUBE DE ESPINHO

### Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea c) do Art.º 86 dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 16 de Março de 1984, pelas 21 horas, na Sede do Clube, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Homenagem do Clube ao Arq. Jerónimo Reis;
- 2) Apresentação do Relatório e Contas da gerência que agora termina o seu mandato;
- 3) Sucessão Directiva;
- 4) Outros assuntos de interesse para o Clube.

Espinho, 1 de Março de 1984

O Presidente da Assembleia Geral  
Dr. José Manuel Afonso  
Gomes de Almeida

## Especial Cortegaça

# Notável desenvolvimento industrial

Cerca de 50 unidades fabris – exportando milhão e meio de contos/ano, pagando mensalmente 20 mil contos de impostos e dando emprego a 2300 pessoas – fazem de Cortegaça a mais industrializada das 7 freguesias do concelho de Ovar.

O notável desenvolvimento industrial deve-se, fundamentalmente, a duas importantes unidades, a «Lusotubo» e a «Sicor», que operam, respectivamente, nas áreas das alcatifas e da cor-doiaria.

### AS RAÍZES

Delimitada a norte por Esmoriz; a poente, pelo mar; a nas-

cente, por Rio Meão (Feira); e a sul, por Maceda, Cortegaça conta 4 mil habitantes, estando 2600 inscritos nos cadernos eleitorais.

A terra mergulha as suas raízes, pelo menos, na época fecunda da reconquista cristã dos séculos IX e X. O próprio nome – que deriva do baixo latim «Cortegacia», de *Corticatia*, segundo A. Cortesão, e relacionando, com *cortex*, na opinião de J. Piel – parece demonstrar que, durante o repovoamento das Terras de Santa Maria, os colonos que se fixaram nesta região úbere de Entre-Douro-e-Vouga, lhe puseram esse nome pela quantidade

de soutos, sobreiros e carvalheiras que então nele abundariam, ou quiseram simplesmente per-

### Equipa «DE»

ANTÓNIO PEREIRA

(FOTOS)

JAIME GABRIEL DE JESUS

(TEXTOS)

PINTO RODRIGUES

(PUBLICIDADE)

petuar a memória de outra Cortegaça de onde tenham emigrado. Quando D. Afonso Henriques

partiu do castelo da Feira para a grande aventura contra sua mãe, D. Teresa, seria Cortegaça terra reguenga, pois D. Sancho I aqui legou bens à Ribeirinha, cujos descendentes transformaram, depois, Cortegaça em *honra*, a qual passou, mais tarde, a *couto*, com direitos e regalias próprias.

Cortegaça fazia parte da Portucalensis, ou seja, da Diocese do Porto e da Terra de Santa Maria. O mosteiro de Grijó tinha o direito de padroado da Igreja de Cortegaça, ou seja, competia-lhe apresentar o respectivo abade que o bispo, depois, confirmava, ou não.

9 de Dezembro de 1836, Cortegaça ficou a pertencer à comarca e ao concelho da Feira.

Entretanto, a 21 de Julho de 1879, saía uma lei integrando

Cortegaça no concelho de Ovar, ao qual actualmente pertence.

Aspectos históricos extraídos de «Monografia de Cortegaça», Albertino Alves Pardinhas, 1980.

## AGÊNCIA ALMEIDA

de  
*José de Jesus Almeida*

### TRATA:

- Problemática e documentação Automobilística
- Escrituras de qualquer tipo
- Contribuições e Impostos
- Seguros em todos os ramos

Revendedor de valores selados e postais

Estrada – CORTEGAÇA – Telef. 73521  
Apartado 33 – 3382 OVAR CODEX

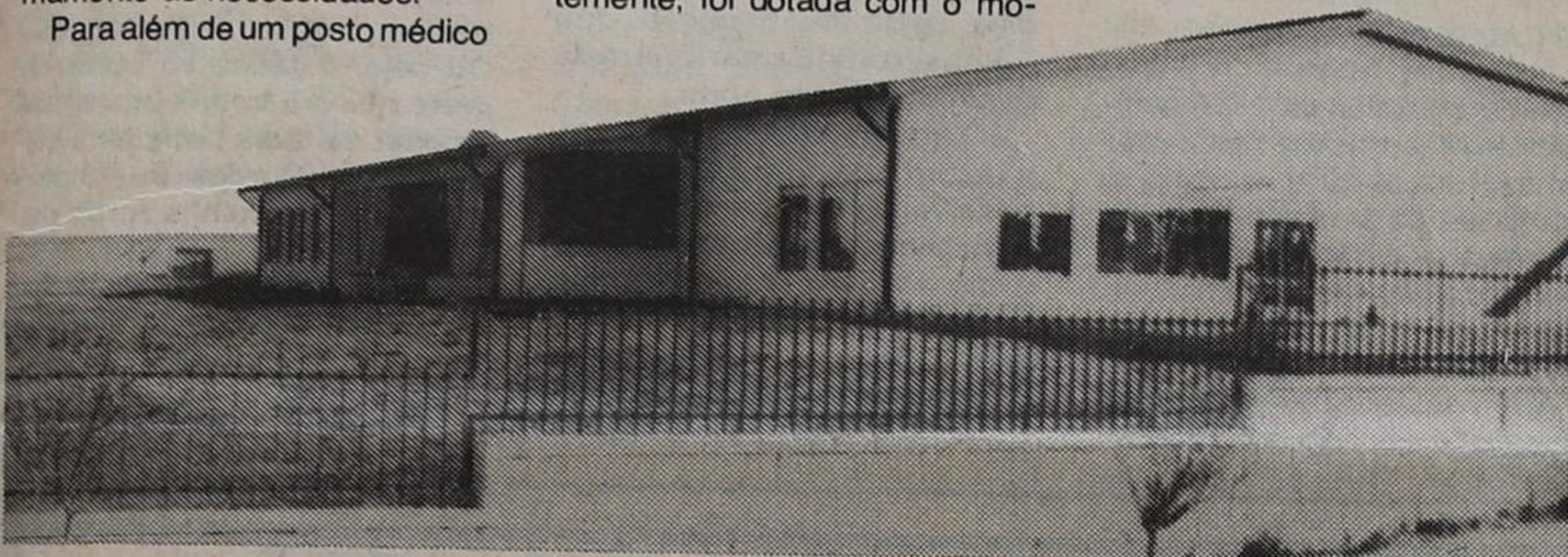
## Saúde e Assistência

Em matéria de Saúde e Assistência Social, Cortegaça dispõe de estruturas que cobrem minimamente as necessidades.

Para além de um posto médico

– dos mais antigos do país – a freguesia conta com um excelente lar de idosos e, mais recentemente, foi dotada com o mo-

derno infantil que a foto documenta, cuja capacidade é de 110 crianças.



### JÁ FOI CONCELHO

No século XIX, após a Convenção de Évora-Monte, os liberais realizaram uma ampla reforma administrativa e, assim, pela lei de 25 de Abril de 1835 e pelo decreto de 18 de Julho do mesmo ano, o distrito de Aveiro passou a constar, provisoriamente, de 54 concelhos, entre os quais o de Cortegaça. Todavia, desde logo se verificou que muitos dos velhos *coutos* e *honras* não eram capazes de se governar a si mesmos, pelo que foram extintos por decreto de 6 de Novembro de 1836 nada menos que 456 pequenos concelhos, entre os quais o de Cortegaça, ficando o distrito de Aveiro apenas com 25.

Pela divisão administrativa de

## OSCACER – César Rola, Lda.

### ARMAZENISTAS IMPORTADORES DE FERRO

CHAPÁ DE FERRO ATÉ 100 MM  
CHAPA POLIDA MEDIDAS STANDARD E IRREGULARES  
CHAPA ZINCADA MEDIDAS STANDARD E IRREGULARES  
CHAPA ZINCOR MEDIDAS STANDARD E IRREGULARES  
CHAPA ONDULADA PARA COBERTURA (Zincada, Alumínio e Poliester)  
VIGAS – BARRAS – CANTONEIRAS – PERFIS

Telefone 72124

Telex 22461

CORTEGAÇA

3882 OVAR Codex

## CÁLTEX – Calçado Têxtil

RILAGO



PARA DESPORTO  
E AGASALHO

*Lino Pereira Alves*

TELEFONE: 73805 – APARTADO, 46  
RIO MEÃO – 4523 FEIRA CODEX

## Freguesia voltará a ter jornal?

Cortegaça pode voltar a dispor de um órgão de informação próprio. Segundo apurámos, Albertino Alves Pardinhas pensa, com efeito, «ressuscitar» o jornal «O Povo de Cortegaça», numa terceira série.

Este periódico apareceu como boletim mensal da paróquia em Janeiro de 1967, com direcção do rev. Joaquim Cunha. Com a morte do pároco, em Fevereiro de 69, o jornal cessou a sua publicação.

Em Agosto de 1970, «O Povo de Cortegaça» aparece, em segunda série, dirigido por Albertino Alves Pardinhas. Deixou de circular em Agosto de 1977, ou seja, sete anos após o seu lançamento.

A freguesia teve também um outro periódico, o «Jornal de Cortegaça», que se começou a publicar, como semanário, em Dezembro de 1914, acabando nove semanas depois. Era dirigido por Francisco Reis. Mais tarde, em Julho de 1965, Manuel Fernandes Violas relança o «Jornal de Cortegaça», que se publicou até 1975, primeiro sob a direcção de Albertino Pardinhas e depois do próprio proprietário.

### CAFÉ / RESTAURANTE

**OLTI  
NHA**

AMBIENTE  
ACOLHEDOR  
E DE BOM  
CONVÍVIO

*Idalécio Saraiva Pombo*

TELEF. 72758

CORTEGAÇA

## A MOBILIADORA DE CORTEGAÇA

*António José da Conceição Silva*  
Mobílias e decoração para todos os estilos  
N.º 1000

Estabelecimentos e Sede:

Lugar do Rio – CORTEGAÇA  
3880 OVAR – TELEF. 73287

Armazém:

Pousadela – NOGUEIRA DA REGEDOURA  
4535 FEIRA NORTE – TELEF. 7640571

Filial:

Rua 33, n.º 795  
ESPINHO

## Especial Cortegaça

### PRESIDENTE DA JUNTA

# «Esmoriz manda na Câmara de Ovar»

A questão da 2.ª Repartição de Finanças de Ovar, o antepiano Cortegaça-Esmoriz, as necessidades e projectos em domínios como a habitação, o turismo, educação, saúde, etc., etc., são abordados pelo presidente da Junta de Cortegaça, Manuel Violas, na entrevista que concedeu a «Defesa de Espinho».

Para além de tudo isto, Manuel Violas fala das rivalidades com Esmoriz, onde, afinal, entroncam quase todos os problemas cortegacenses, como se poderá ver ao longo da entrevista. Aliás, o chefe do executivo de Cortegaça insiste, muito claramente, num ponto: que Esmoriz influencia as decisões da Câmara de Ovar e, em consequência, o desenvolvimento de Cortegaça tem sido minado.

Com larga experiência autárquica — oito anos à frente do executivo e algum tempo como membro da Assembleia de Freguesia — Manuel Fernandes de Oliveira, de 56 anos, representando na Junta o PSD, como independente, é um homem que aborda as questões com frontalidade.

A entrevista que nos concedeu é a seguinte:

#### PREJUDICADOS 12 MIL HABITANTES

— Muito deu que falar a questão da 2.ª Repartição de Finanças de Ovar. A luta entre Cortegaça e Esmoriz foi dura e terá chegado ao fim. É tempo para o rescaldo...

«Em princípio, acabou por ser definido que a repartição ficaria em Esmoriz. Mas o sr. secretário de Estado do Orçamento deixou a porta aberta para a criação da terceira repartição, a sedlar em Cortegaça, tal como consta do despacho que cria a 2.ª Repartição.

«No entanto, não se pode dizer que se consume a instalação da 2.ª Repartição em Esmoriz. Já foi deliberado mas, como o governo é desgovernado, a gente nunca sabe. Por exemplo, no concelho da Feira já decidiram a criação de repartições em diversas localidades e, ao fim e ao cabo, tanto a segunda como a terceira acabaram por ir parar à Vila da Feira.

«Mas no caso concreto de Ovar, o sr. secretário de Estado «meteu o pé na argola», Cortegaça é que tinha direito à 2.ª Repartição. Cortegaça é a maior contribuinte e fica num

ponto onde pode servir melhor as quatro freguesias que vão ficar agregadas à Repartição. Arada, por exemplo, fica prejudicadíssima com a instalação da Repartição em Esmoriz, porque Ovar até lhe fica muito mais próximo.

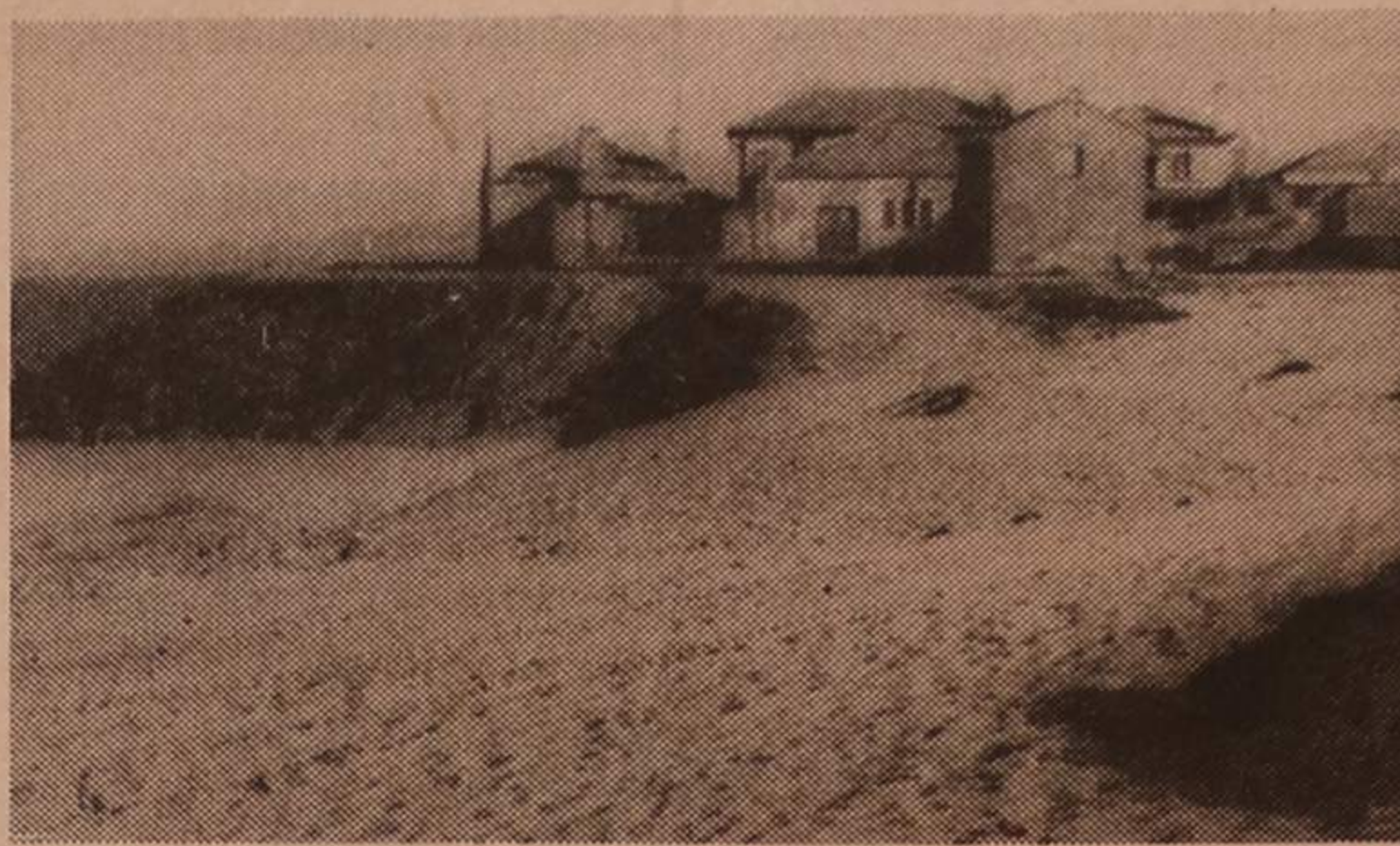
«Os de Esmoriz alegam que são uma vila e que têm mais população — têm oito mil habitantes, enquanto Cortegaça tem 4 mil. Mas Cortegaça, Maceda e Arada, no conjunto, têm 12 mil habitantes. Ora, para beneficiar 8 mil, que ficam com a repartição dentro de casa, vão prejudicar 12 mil. Enfim, o país está a ser administrado por indivíduos que não conhecem a essência da política e que fazem de interesses restritos os interesses gerais».

— Podemos concluir que Cortegaça perdeu a batalha?

«Até determinado ponto, está perdida. Não está terminantemente perdida, no entanto. Agora, o que nós queremos é que, enquanto não for criada a 3.ª Repartição, nós continuemos a pagar os nossos impostos na sede do concelho. Não há justificação nenhuma para que venhamos da 1.ª repartição para a 2.ª e logo

depois passemos para a 3.ª, que será em Cortegaça, como diz o despacho».

dência. Não se pretende prejudicar, pelos menos no que diz respeito a Cortegaça. Eu



Devido aos avanços do mar, em Cortegaça, pode ficar comprometido um projecto para criação de um complexo turístico de nível

#### O CÃO E O GATO...

— Esta questão da 2.ª Repartição de Finanças faz ressuscitar uma ideia que corre na região: a da existência de uma feroz rivalidade entre Cortegaça e Esmoriz. A rivalidade acaba por fomentar o progresso, mas não acha que é de mais?...

«A rivalidade que existe visa um certo espírito de indepen-

faço parte da direcção dos Bombeiros de Esmoriz há mais de uma dúzia de anos.

«O que se passa é um pouco a história do cão e do gato. É possível domesticar o cão para brincar com o gato, mas lá vem o dia em que o cão dá uma sapatada no gato e mata-o. Nós, com os de Esmoriz, estamos quase na mesma. Eles têm a mania que os de Cortegaça

são ricos e fazem tudo para nos prejudicar. O facto é que em Cortegaça existem meia-dúzia de pessoas com dinheiro mas a maior parte da população é constituída por operários. Há 2300 operários em 4000 habitantes, o que é significativo».

#### ANTEPLANO FOI UMA ASNEIRA

— Apesar dessa rivalidade, existe um projecto de ordenamento conjunto para a zona Cortegaça-Esmoriz, que estará em fase de antepiano. Em concreto, o que se pretende com esse antepiano?

«Pretende-se com esse antepiano uma renovação urbana das duas freguesias. Mas com esse plano, Cortegaça seria um lugarejo de Esmoriz. Esse antepiano só cobre pouco mais de metade de Cortegaça. Ou seja, o plano só cobre a parte que a Esmoriz interessa anexar, as duas principais Indústrias, a «Cordex» e a «Lusotufo», mais a espinha dorsal da freguesia.

«Esse plano foi a maior asneira que se poderia ter feito,

(Continua na pág. seguinte)

# A PIONEIRA EM PORTUGAL

ALCATIFAS

CARPETES

TAPETES



## LUSOTUFO

IND. TÊXTEIS IRMÃOS ROLAS, S.A.R.L.

TELEX. 22243 ROLAS P — TELEG. LUSOTUFO — TELEF. 72005 PPC/72006/7/8

Apartado 32 — Cortegaça — Portugal — 3882 OVAR Codex

## Especial Cortegaça

### PRESIDENTE DA JUNTA

# «Não adianta nada fazer pedidos à Câmara»

(Continuação da pág. anterior)

até por isto: dentro do antepiano estava prevista uma avenida no extremo das duas freguesias. Do mar até ao caminho-de-ferro seguia uma recta. Aí haveria uma passagem aérea sobre a linha, que serviria as duas localidades e depois pedia-se para o intervalo entre o caminho-de-ferro e a estrada 109, em vez de continuar a avenida na delimitação, podia-se criar ali uma grande rotunda, que seria terra de ninguém. Entre os dois braços de estrada, ficariam amanhã um hospital, escolas comuns, os Bombeiros—todas as infra-estruturas que uma só freguesia não poderia ter. Servia-se as duas freguesias e até se combatiam as rivalidades. Mas os de Esmoriz nem sequer aceitaram ali a passagem aérea sobre o caminho-de-ferro. E parece que vão ter uma passagem in-

ferior na estrada a norte e paralela à avenida da Barrinha. É-lhes feita sempre a vontade...

«Mas eles têm-nos feito desaspartidas continuamente. Por isso é que eu digo que este antepiano foi a maior asneira que se poderia ter feito, porque cada um desenvolvia-se à sua maneira e estava tudo arrumado. E hoje éramos capazes de ter infra-estruturas que sonhamos».

ESMORIZ  
«MANDA NA CÂMARA»

— Depreende-se das suas afirmações que Esmoriz tem bastante peso na Câmara de Ovar para influenciar decisões. É assim?

«Não tem bastante peso — é quem manda lá. Aquando da comissão administrativa da Câmara, o sr. Hermâni de Castro, de Esmoriz, tomou conta da pasta, meteu os técnicos da

sua confiança, foi, enfim, a pessoa que apareceu no momento oportuno para Esmoriz. E por meter lá os técnicos da sua confiança, é que eu digo que, agora, mesmo cá fora, quem lá manda é ele. Aliás, o próprio presidente da Câmara, Fernando Rodrigues, é todo de Esmoriz.

«Que este plano foi só para servir Esmoriz, basta isto: falam muito em defesa da barrinha, em ecologia, mas agarraram nas urbanizações e puseram-nas todas em volta dessa mesma barrinha. Entretanto, queriam impedir que Cortegaça não construísse abaixo do caminho-de-ferro para defender a barrinha. Então, à volta da barrinha constrói-se a torto e a direito e, longe, em Cortegaça, é que se não pode construir para defender a barrinha?!»

— Em termos de estruturas viárias, falou há pouco do abandono de um projecto de construção de uma passagem superior sobre o caminho-de-ferro no extremo das duas freguesias. Em alternativa, terá Cortegaça qualquer outra passagem desnivelada ao caminho-e-ferro?

«Para além da passagem inferior de Esmoriz, prevê-se uma passagem superior 50 metros a norte da passagem de nível da estrada que liga Cortegaça à Praia. No prolongamento, há-de ser construída uma avenida a ligar à futura variante à EN 109, que passará no cimo de Cortegaça, mas já em plena freguesia de Rio Meio-Feira. Mas, neste capítulo, nada mais plano prevê. E nós precisamos de uma espécie de circunvalação, que facilite a circulação na freguesia, sem se entrar no centro. Teríamos também necessidade de rasgar algumas ruas pois chegamos a casos de algumas pessoas precisarem percorrer dois quilómetros e meio para ir para o emprego, quando moram a apenas 400 metros. Precisamos também de criar uma passagem para sul do rio Mourão, onde fica cerca de um terço da freguesia. Para lá só temos a ponte da estrada 109, um pontão tipo romano, a 800 metros de distância. Nesse intervalo, não há nenhuma passagem e por isso é que se lá não tem construído».

— Passaríamos agora ao campo habitacional:

«Nesse campo pensamos um plano de pormenor para uma zona entre o caminho-de-ferro e o rio da floresta. Tivemos planeado construir ali através do Fundo de Fomento de Habitação. Mas como o Fundo acabou, há um outro processo, no qual o presidente da Câmara até estava interessado. Nesse sistema, construiríamos 48 fogos. Seria um empreiteiro a construir, com o aval da Câmara e da Junta. Haveria um tempo limite para o empreiteiro entregar os fogos por renda resolúvel. E o que o empreiteiro não vendesse, a Junta ou a Câmara assumiriam o compromisso de comprá-los, negociando-os depois».

AVANÇOS DO MAR  
COMPROMETEM  
COMPLEXO TURÍSTICO

— Outra questão, esta relacionada com o turismo. Tendo embora um parque de campismo e uma praia, Cortegaça está a ver-se a braços com as invasões do mar. Estando as coisas neste pé, que vai acontecer ao turismo cortegacense?

«Nós temos poucas hipóteses de fazer algo por ele, a nível local. Mas com vias capazes e mercê da situação da praia, penso que o investimento exterior acorria para ali quase sem a gente dar por ele. E eu digo isto pelo seguinte: é que nós temos um construtor interessado em erguer na nossa zona litoral um complexo turístico com hotel de 150 quartos, piscina, snack-bar, restaurante, ténis, etc. É um indivíduo de Amarante, muito amigo de alguns industriais de Cortegaça. Ele escolheu uma zona onde estão instaladas as escolas da praia mas diz que, num investimento de 500 mil contos, não terá problema em construir as escolas noutra localidade.

«Evidentemente que com os ataques do mar, e como aquilo ficaria sobranceiro ao mesmo, é de ter medo e o projecto pode ficar comprometido se não se avançar para ali com pedra que segure o mar».

— Mas a Câmara ou Junta já fizeram algumas diligências junto da Direcção-Geral de Portos para resolução do problema?

«A Junta já fez diligências mas a Direcção-Geral nem sequer respondeu. Mandámos um telex e um telegrama. Sei que estiveram lá engenheiros, mas não disseram nada à Junta».

— E a Câmara?

Evidentemente que não pedimos nada à Câmara e isso pouco adiantaria. Em 7 vereadores, 4 são de Esmoriz...»

— Quer dizer que as relações entre a Junta e a Câmara estão degradadas?

«Não, só que não adianta nada».

— Que meios financeiros dá a Câmara à Junta?

«Dá o que distribui às outras freguesias».

— O que a lei das finanças locais obriga?

«Não, se nos dessem isso, a gente ainda resolvia alguma coisa. Distribuem-nos 2 mil contos».

— E que fazem com 2 mil contos?

«Não fazemos nada. Fazemos muros, cortamos curvas e vai-se gastando o dinheiro em pedra e cimento».

CONTENTORES:

METADE DOS NECESSÁRIOS

— Passaríamos agora em revista outros campos ainda não abordados: saneamento, água, recolha de lixo, ensino, apoio médico, infância e terceira idade.

«Cortegaça está a ser dotada de água e saneamento em toda a freguesia, excepto naquela zona a sul do rio Mourão. Quanto à recolha de lixo, temos-la através de contentores, embora seja ainda bas-

tante deficiente. Precisávamos pelo menos do dobro dos contentores. No que respeita ao ensino primário, precisamos de mais uma, junto ao apeadeiro. Pré-primárias, temos uma a funcionar no salão parquial, havendo perspectivas para uma na praia e precisamos de outra cá em cima no povoado. Esperamos também que cá implantem uma escola secundária.

«Em termos de postos médicos, temos o 11.º do país, que

foi construído quando ainda não havia a Previdência.

«Temos também um Infantário com 108 lugares, próximo de Esmoriz, à face da estrada 109, e o lar de idosos Florindo e Olívia Cantinho, em frente à sede da Junta. Este lar tem sido muito acarinhado. O sr. Álvaro Rola oferece 2 mil contos, a Câmara tem também algumas ofertas, e a própria Junta tem reservado para ele 3 mil contos, de rendimento de pinheiros da floresta».

**PROPAL**  
PRODUTOS ASSOCIADOS  
DE PANIFICAÇÃO E AFINS, LDA.

TELEFONE, 72640 — CORTEGAÇA  
3880 OVAR

**MINIMERCADO**  
DE  
**ANA PAULA**

ESTRADA NACIONAL  
CORTEGAÇA

**CORTEBEL**  
EXPORTADORA DE CALÇADO, LDA.

CALÇADO DESPORTIVO  
E TEMPOS LIVRES

APARTADO N.º 77  
TELEFONE, 72489

CORTEGAÇA — Portugal

**FÁBRICA DE CORDOARIA  
E APRESTOS NÁUTICOS**

IMPORTADOR



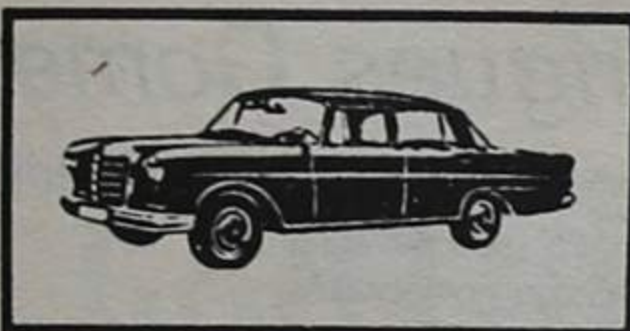
EXPORTADOR

Marca Registrada

**JOÃO VIOLAS, FILHO, LDA.**

TELEG: JOÃO VIOLAS — CORTEGAÇA — USA-SE O CÓDIGO RIBEIRO  
Fabrico de: Cordas, cabos, fios e redes, etc.  
Depósito de tapeçarias, papelerias, vasilhame, cordas e fios de polietileno  
Telefone 72121 — Apartado 6 — CORTEGAÇA — 3880 OVAR Codex — Portugal

**AUTO-MORAIS**



António  
Cardoso  
Morais

REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEIS  
E CAMIÕES

SERVIÇO DE CHAPEIRO  
E PINTURA

Telefone: 72895 (Residência)  
CORTEGAÇA — 3880 OVAR

**VIROFIL**

**CORTEGAÇA**

CORDOARIA

VICENTE R. OLIVEIRA,  
S.A.R.L.

Telef. 72435 — Apartado 7  
Telex 25377 Vrofi P — Telegramas Virofil  
CORTEGAÇA — Portugal  
3882 OVAR Codex



**Américo Oliveira  
Ramalho**

COMÉRCIO GERAL  
IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

ALCATIFAS-TAPEÇARIAS-ESTOFOS  
VASSOURAS-PLÁSTICOS-MÓVEIS, ETC.

Telefone 73466 — APARTADO 5  
3882 OVAR Codex — CORTEGAÇA — (Portugal)

## Especial Cortegaça

### A base da NATO e o «frete» do ministro

Algues, na mata fronteira à praia, «esconde-se» uma base militar da Nato — a organização militar de defesa do Ocidente, da qual Portugal faz parte. Conhecida normalmente como base de Cortegaça, Maceda reclama-a, no entanto, como sua, ou melhor, como estando na sua área de jurisdição.

Ainda que em plena era nuclear, em que de um conflito «a sério» nada restará, não é agradável ter, entre muros, uma base militar. Por que se «digladiam», então, Cortegaça e Maceda?

Ter entre muros uma base significa ser uma terra publicitada. Para mais, esta base está ligada a um acontecimento importante da história recente do nosso país — o «25 de Novembro» — e todos os anos os jornais falam da base de Cortegaça/Maceda.

Outros motivos haverá, com certeza, para que tanto uma como outra freguesia

reivindiquem a base, tanto mais que o conflito é bastante antigo e estará, inclusive, na origem da subtração de uma parte de Cortegaça a favor de Maceda.

Asseveram documentos antigos que a freguesia de Maceda não fazia limite com o mar, la apenas até aos charcos. E Cortegaça, além do território actual, incluía a «perna» litoral quase até ao Furadouro — mais precisamente até 555,55 metros a norte da antiga capela da Senhora da Piedade. O limite de Cortegaça era estabelecido por um marco que remonta, pelo menos, ao tempo em que a freguesia dependia do Mosteiro de Grijó, sendo, portanto, anterior à implantação da base.

Porém, em 1966, o então ministro do Interior, Santos Júnior, faz publicar um decreto, datado de 29 de Dezembro, em que retira a Cortegaça, em favor de Maceda, a zona litoral pertença daquela. E a base ficou na zona de delimitação então criada.

Esse decreto — asseveram-nos fontes de Cortegaça — foi um estratagemma do ministro, que era amigo íntimo de pessoa influente de Maceda, Manuel Vieira (que foi reitor do Liceu D. Manuel II, do Porto).

Na altura, o presidente da Junta — o mesmo de agora — pediria ao governador civil, Santos Lousada, a demissão, como forma de protesto. Santos Lousada aconselhou-o, contudo, a manter-se no cargo, assegurando que o assunto iria ser resolvido pelas vias legais. O presidente da Junta aceita manter-se no cargo mas faz chegar a Salazar a documentação necessária à desmontagem do «frete». E Salazar destituiu o ministro.

Entretanto, pouco tempo depois, Salazar dá a célebre queda da caeira e, com o advento da «primavera marcelista», Cortegaça fica, como nos dizem, a «chuchar no dedo». Mas continua a reivindicar, como sua, a base...

«Tudo pode acontecer»

### Regresso ao concelho da Feira?

Subtraída ao concelho da Feira, a freguesia de Cortegaça foi integrada em Ovar, por decreto de 21 de Junho de 1879.

Hoje, e a propósito da questão da 2.ª Repartição de Finanças de Ovar (Ler entrevista nas páginas 8 e 9), o presidente da Junta, Manuel Violas, avisa:

«Quando os homens ultrapassam os limites naturais,

tudo pode acontecer, até a criação de condições para que Cortegaça readquiria a sua integridade territorial e volte ao concelho de onde salu compulsivamente há perto de cem anos, dando ao concelho da Feira a frente para o mar que durante séculos manteve. Dentro da lógica, é a história a repetir-se e a Natureza a firmar-se...»

### SALÃO JERÓNIMO

EXCELENTE: CABELEIREIRO D' HOMENS

EXECUTA TODO O TRABALHO PERMANENTES, PINTURAS DE CABELO CORTES FUTURISTAS, ETC.

Telef: 73558

CORTEGAÇA

### GARAGEM PINTO



REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, SERVIÇO DE CHAPEIRO PINTURA-MECÂNICA, ELECTRICISTA E ESTOFADOR

Justiniano Soares Pinto

TELEF. 73643

LAVOURA — CORTEGAÇA 3880 OVAR.

DROGAS, FERRAGENS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, FOGÕES A GÁS E ELÉCTRICOS, FRIGORÍFICOS Agente ROBIALAC



RÁDIOS E TV, MATERIAL ELÉCTRICO, MOBÍLIAS COMPLETAS E AVULSAS, MATERIAIS DE CONTRUÇÃO, ETC., ETC. Agente GÁS MOBIL

DROGAS CENTRO Sousa & Ribas, Limitada

Telefone, 72191

3880 OVAR

CORTEGAÇA



### FARMÁCIA CENTRAL

FARMACÉUTICA DIRECTORA — TÉCNICA:

Maria Margarida Serralva e Silva

TELEF. 72353

CORTEGAÇA

Salão Lisa

MARIA ELISA J. ESPÍRITO SANTO PINTO

Manicura — Pedicura — Depilação

SECÇÃO DE PERFUMARIA — Serviço c/ Marcação

Telefone 72822

Lugar do Campo

CORTEGAÇA

### DROGARIA GOMES

Manuel Rodrigues Gomes

Utilidades Domésticas • Representante exclusivo das Tintas VALENTINE

Todos os produtos para serviços de pintura do ramo automobilístico

Telefone 73281 — Cancela — CORTEGAÇA — 3880 OVAR

### SAPATARIA VENDEIRA

Igreja — CORTEGAÇA

Manuel Fernandes Vendeira

Telef. 73423 Lugar da Igreja — CORTEGAÇA 3880 OVAR

### Livraria Sanjoanense, Lda.

LIVRARIA E PAPELARIA

Revistas — Material escolar Didáctico — Material de Escritório

Valores Selados — Brinquedos e Artigos de decoração

Telefone: 22482

Rua Visconde, 2460 3700 S. JOÃO DA MADEIRA

### SILDIROL SDA

Silva Dias & Rodrigues, Lda.

FABRICANTES DE MÓVEIS

Mobílias de Quarto — Estantes por Elementos

Móveis em Fórmica

COMÉRCIO GERAL

Móveis Cromados (Cadeiras, Camas, Mesas, etc.)

Tel. 72595 — Apartado 50 — CORTEGAÇA 3882 OVAR Codex



### Café Cortemar

POSTO SACOR

Albina Rosa Santos Silva

SNACK-BAR COM PETISCOS E BONS VINHOS VERDES E MADUROS

SERVIÇO DE CHÁ — CAFÉ E BONS BRANDYS

Telefone, 72178

CORTEGAÇA

TUDO EM PLÁSTICOS ALCATIFAS, MOBÍLIAS, ETC. IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO



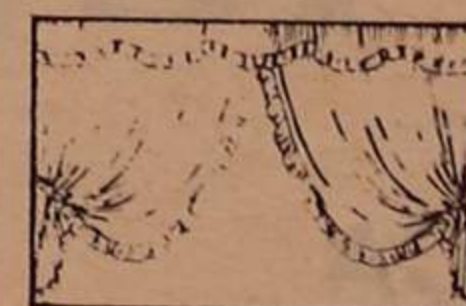
Galante & Irmãos, Limitada

APARTADO, 9 — CORTEGAÇA 3882 OVAR CODEX

TELEG.: GALANTES

TEL. (056) 72723

### CORTINAR



CASA DOS CORTINADOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

A arte em cortinados

CONFECCÃO E MONTAGEM DE CORTINADOS

Uma organização

ANTÓNIO SANTOS & IRMÃO, LDA.

ESPINHO

Avenida 24, n.º 285 — Telef. 723492

S. JOÃO DA MADEIRA

R. da Liberdade, 112 — Telef. 25554

OVAR

R. Ferreira de Castro, n.º 1 a 15

Telef. 54294 (junto ao cinema)

# OVAR

## Elevação a cidade para breve?

OVAR (Do nosso correspondente, Waldemar Gomes Lima) — Os deputados sociais-democratas que, na Assembleia da República, haviam subscrito o projecto-lei n.º 198/III (elevação da vila de Ovar a cidade) enviaram um comunicado ao executivo ovarense a solicitar pareceres da edilidade e da Assembleia Municipal.

Com efeito, aquele comunicado diria que a comissão do poder local da Assembleia da República decidira que, para o projecto-lei em questão poder prosseguir a sua normal tramitação, dever-se-ia, nos casos em que os documentos contivessem deliberações dos órgãos autárquicos de mandatos anteriores, teriam de ser renovados pelos actuais autarcas.

Na última reunião do executivo, o presidente, Fernando Raimundo, apresentaria uma moção que apontava no sentido de ser dado um parecer para a elevação de Ovar a cidade. Tal moção seria aprovada por unanimidade. Também teria voto unânime na Assembleia Municipal.

### ÁGUA AUMENTA

Por deliberação tomada pela Assembleia Municipal de Ovar, o custo da água, no concelho, vai subir para cerca de 30 por cento. Como agravante, o aumento das tarifas e taxas terá efeito retro-activo a Janeiro, data desde a qual se não efectua a contagem dos consumos. Esta medida foi aprovada com 14 votos a favor (PS, PSD e CDS), cinco votos contra da APU e cinco abstenções do PS. A anterior actualização dos custos de água foi feita há um ano.

No final da votação, ger-se-ia um clima polémico entre o presidente do executivo, Fernando Raimundo, e os deputados que haviam votado contra e se tinham absterido. O presidente da edilidade de Ovar desafiou tais deputados a apresentarem alternativas para resolver a situação financeira dos Serviços Municipalizados, sem necessidade de aumento de custos. Fernando Raimundo afirmaria até que «ficaria muito grato». Recordaria, ainda, que a rede de abastecimento de água está degradada e precisa de ser renovada. E para tal é necessário dinheiro.

### ÚLTIMAS DO DESPORTO

## Bancada maior e campo de treinos

O Sp. Espinho adquiriu já um prédio contíguo ao Campo da Avenida (lado poente) que vai permitir aumentar a lotação da bancada em construção.

Inicialmente prevista para 4 600 lugares, a bancada, entre lugares normais e camarotes, terá lotação de 7 mil espectadores.

Refira-se que a bancada está já em adiantada fase de construção, estando em conclusão os 30 camarotes previstos.

### NOVO CAMPO

Entretanto, o clube tem opção de compra num terreno entre a estrada do Regimento de Engenharia e o caminho de ferro. Esse terreno destina-se à construção de um campo de treinos para o Sp. de Espinho.

## Concurso «DD»



Anteontem, e na presença de um redactor «DE», uma representante da Casa Tonicha fez entrega a Fernando Pinto Silva, de S. Paio de Oleiros, do prémio a que tinha direito como vencedor do concurso «DD». «Quem será o árbitro?» — um fato para bebé (ler, a propósito na primeira página de «Defesa Desportiva»).

Defesa de Espinho — 2.711 — 15/3/84

# CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

## «CONFEITARIA PÁ VELHA, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 138, verso, do livro de notas para escrituras diversas 30-F, MANUEL GOMES DE OLIVEIRA, MARIA ÂNGELA MARQUES FERREIRINHA AMADOR OLIVEIRA, NUNO ALEXANDRE FERREIRINHA DE OLIVEIRA, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «CONFEITARIA PÁ VELHA, LIMITADA», com a sua sede e estabelecimento na Rua Vinte e Três, nesta cidade de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio e indústria de pastelaria e confeitaria (CAE seis mil trezentos e doze-zero-zero).

TERCEIRO — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de dois milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de novecentos mil escudos cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios Manuel Gomes de Oliveira e Maria Ângela Marques Ferreirinha Amador Oliveira e a outra de duzentos mil escudos pertencente ao sócio Nuno Alexandre Ferreirinha de Oliveira.

QUARTO — A gerência da sociedade, dispensada ou não de caução, será exercida por ambos os sócios maiores que desde já são nomeados gerentes, bastando uma só assinatura para os actos de mero expediente e a dos dois em conjunto para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e a representar em juízo activa e passivamente.

QUINTO — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento dos não cessantes.

SEXTO — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, salvo se a lei exigir outra forma de convocação.

SÉTIMO — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, mas continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e o representante legal do interdito ou falecido.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 13 de Março de 1984

A Ajudante do Cartório,  
Benilde de Almeida Paiva e Silva

## ROSA FRANCISCA ALVES

### AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, genros, nora e netos vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, bem como às que participaram na missa do 7.º dia, pedindo desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

## SALÃO PAROQUIAL DE ESPINHO

### ESPECTÁCULOS DE FINALISTAS DA E.S.E.

Com a participação do Orfeão Universitário do Porto

Adquira bilhetes na Ourivesaria Confiança — Telef. 720369

### Classificados

#### Advogados

FERNANDO GUIMARÃES — Advogado. Rua 19, n.º 927 — Telef. 723731 — ESPINHO. Horário: às 9 e às 14 horas.

#### Aluguéis

ALUGA-SECASA—6 divisões. Telef. 722228.

CASA ALUGA-SE — Próximo do Liceu ou Escola Industrial de preferência a professores. Telef. 723655 das 20 às 23 horas em qualquer dia.

APARTAMENTO — Com 3 quartos, sala, 2 casas de banho e cozinha. Junto à Praça de Touros. Área 100 m<sup>2</sup>. Preço 25.000\$00 mensais. Contactar telef. 721575.

#### Emprego

MANICURA — Com prática. Admite SALÃO MANUEL — Telef. 720717 — ESPINHO.

COZINHEIRO ESPECIALIZADO — Cozinha Portuguesa, Espanhola, Francesa e Italiana. Contactar telef. 721076.

EMPREGADA DOMÉSTICA — Precisa-se. Contactar telef. 723415, das 9 às 12 horas.

### Médicos

JORGE PACHECO — Médico dentista. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º — Tel. 722718 — ESPINHO.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º — Telef. 721710.

CARLOS ALBUQUERQUE DE PINHO — Médico especialista. Doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321 — Telef. 724401 — 4500 ESPINHO.

### Solicitadores

MILTON PINHO/GLÓRIA RODRIGUES — Solicitadores. Rua 28, n.º 583 r/c — Telefone 720584 — ESPINHO.

### Vendas

GARAGEM NA RUA 4 — Esquina da Rua 35 — Para 4 a 5 carros ou para armazém com 80 m<sup>2</sup>. Fracção B, independente, na cave com luz directa. Entrada pela Rua 4. Falar M. Salgueiro — Telef. 722036 ou 723726.

2 MÁQUINAS DE CORTA E COSE. Novas. Marca «Juki». Contactar telef. 720627 (a partir das 18 horas, dias úteis).

MOBÍLIA DE SALA DE JANTAR — Séc. 17. C/ 8 cadeiras. Como Nova. Telef. 723998.

Defesa de Espinho — 2711 — 15/3/84

# CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

## VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE

COMÉRCIO DE ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, LIMITADA

Certifico que por escritura de hoje, lavrada a folhas 123, do livro de notas para escrituras diversas 30-F, deste cartório, ANTÓNIO SOUSA PINTO, BELISÁRIO JOSÉ DA SILVA E JOSÉ DE SOUSA PINTO, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE — COMÉRCIO DE ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, LIMITADA», durará por tempo indeterminado, a contar de hoje e tem a sua sede no Lugar do Formil, freguesia de Silvalde, deste concelho, podendo instalar delegações ou sucursais onde os sócios deliberarem.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio, de montagem, reparação de pneus e câmaras de ar e comércio de acessórios para automóveis.

TERCEIRO — O capital, integralmente realizado em dinheiro é de três milhões de escudos e constituído por três quotas iguais, de um milhão de escudos cada uma, pertencentes a cada um dos sócios.

QUARTO — A gerência social, dispensada de caução, fica afectada a todos os sócios, que entre si distribuirão as tarefas que a cada um competem.

Parágrafo primeiro — Para que a sociedade fique vinculada basta a intervenção de qualquer dos gerentes.

Parágrafo segundo — Os gerentes podem confessar, desistir e transigir livremente em quaisquer pleitos em que a sociedade seja interessada.

QUINTO — Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer.

Quando outra taxa não seja estabelecida em Assembleia Geral, os suprimentos vencem juro da taxa legal.

SEXTO — É livre a cessão de quotas entre os sócios. A cessão a estranhos depende do prévio consentimento dos outros sócios.

SÉTIMO — Falecendo qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do falecido, que escolherão um dentre eles que nela os represente.

OITAVO — As Assembleias Gerais serão convocadas, sempre que a lei não exija maiores formalidades, por meio de carta registada dirigida aos sócios com antecedência não inferior a cinco dias.

NONO — Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva e quaisquer outras para fundos que a sociedade delibere criar, serão divididos pelos sócios em proporção das suas quotas.

DÉCIMO — Em caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários.

Se não for acordado outro modo de liquidação, o estabelecimento, com todo o activo e passivo, será licitado entre os sócios e adjudicado ao que mais oferecer por ele, distribuindo-se o produto obtido pelos sócios, em proporção das suas quotas.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, dois de Março de mil novecentos oitenta e quatro

A Ajudante do Cartório,  
Benilde de Almeida Paiva e Silva

